

SOI
2024

GUIA DE ESTUDO

Tribunal Militar Internacional de Nuremberg - TMIN



**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL DE NUREMBERG**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR ADJUNTO

Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA UNEDI

Secretário Geral

José Carlos Sobrinho Neto

Vice-Secretária Geral

Juliana Anita Macêdo Pereira

Primeira-Secretária

Pâmela Araújo Xavier de Paiva

Segunda-Secretária

Maria Antônia de Sousa Ferreira

Primeira-Tesoureira

Renata Briolanja Araújo Xavier

Segunda-Tesoureira

Ana Isabel Fernandes Sousa

DIRETORIA TMIN

Diretoras Acadêmicas

Isabelle de Vasconcelos Borja

Natalia Paiva Medeiros

Diretores Assistentes

Beatriz Porto Gaspar

Getúlio Revoredo de Oliveira Neto

Laura Dias Nogueira

Maria Clara Fernandes F. de Andrade

Maria Eduarda Cabral Almeida

Sara Isabelle Moura de Oliveira

Tutor

Pedro Mariano Dias Pinheiro Dantas

**Natal/RN
2024**

SOBRE OS AUTORES

Beatriz Porto Gaspar, 23 anos, graduanda em Direito na UNI-RN. Experiência em modelos de simulação das Nações Unidas: Diretora assistente no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg em 2023 (SIMCEI). Em 2024, participa da XXIII SOI como Diretora Assistente do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

Getúlio Revoredo de Oliveira Neto, 21 anos, graduando em Direito na UFRN. Em 2024, participa da XXIII SOI como Diretor Assistente do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, sendo esta sua primeira participação em modelos de simulação das Nações Unidas.

Isabelle de Vasconcelos Borja, 21 anos, graduanda em Direito na UFRN. Experiência em modelos de simulação das Nações Unidas: Delegada na INTERPOL em 2019 (MINI SOI). Delegada na Corte Distrital de Jerusalém em 2022 (SOI). Diretora Assistente no Tribunal Penal Internacional para o Ruanda em 2023 (SOI). Em 2024, participa da XXIII SOI como Diretora Acadêmica do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

Laura Dias Nogueira, 20 anos, graduanda em Direito na UNIRN. Experiência em modelos de simulação das Nações Unidas: Delegada na ONU Mulheres em 2019 (MINI SOI); Em 2024, participa da XXIII SOI como Diretora Assistente do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

Maria Clara Fernandes Fontes de Andrade, 19 anos, graduanda em Direito na UFRN. Experiência em modelos de simulação das Nações Unidas: Diretora Assistente no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg (TMIN) em 2023 (SIMCEI); Em 2024, participa da XXIII SOI como Diretora Assistente do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

Natália Paiva Medeiros, 23 anos, graduanda em Direito na UFRN. Experiência em modelos de simulação das Nações Unidas: Diretora Assistente no Tribunal Penal Internacional para o Ruanda em 2023 (MINI SOI). Em 2024, participa da XXIII SOI como Diretora Acadêmica no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

Pedro Mariano Dias Pinheiro Dantas, 21 anos, graduando em Direito na UFRN. Experiência em modelos de simulação das Nações Unidas: Delegado na Corte Interamericana de Direitos Humanos em 2021 (SOI). Diretor Assistente da Corte Interamericana de Direitos Humanos em 2022 (MINI SOI). Diretor Acadêmico do Tribunal Penal Internacional para o Ruanda em 2023 (MINI SOI). Em 2024, participa da XXIII SOI como Tutor no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

Sara Isabelle Moura de Oliveira, 23 anos, graduanda em Direito na UFRN. Delegada em 2017 no Tribunal de Nuremberg pela Escola Agrícola de Jundiaí. Em 2024, participa da

XXIII SOI como Diretora Assistente do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, sendo esta sua primeira participação em modelos de simulação das Nações Unidas.

RESUMO

Este material tem por objetivo lançar luz sobre os fatos relativos ao episódio envolvendo Josef Mengele e Paul Joseph Goebbels, na Alemanha, no período relativo aos conflitos da Segunda Guerra Mundial, cujo início se deu em 1939 e vitimou cerca de 60.000.000 de pessoas - ensejando a criação do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg. Abordará em seu conteúdo a sequência histórica dos acontecimentos, bem como a apresentação das estruturas, componentes e funcionamento deste Tribunal. Além disso, haverá a exposição da vida e da participação dos réus no caso de genocídio em análise. Para tal, utiliza-se o método de abordagem dedutivo e o procedimento metodológico histórico, a partir da análise de artigos acadêmicos e livros ligados à temática, sentenças e diversos sites informativos. Dessa forma, ao longo do trabalho, objetiva-se abarcar os fatos do Holocausto, a fim de conceder os subsídios necessários para discussões sobre violações ao Direito Internacional. Por fim, é importante ressaltar a relevância deste crivo, não só por rememorar a história, como também por revelar a importância de colocar em discussão um caso emblemático.

Palavras-chave: holocausto; Segunda Guerra Mundial; direitos humanos; responsabilidade individual; Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

EUA - Estados Unidos da América

EK2 - Eisernes Kreuz 2. Klasse

INTERPOL - Organização Internacional de Polícia Criminal

MUN - Modelo de Nações Unidas

ONU - Organização das Nações Unidas

SIMCEI - Simulações do Cei

SS - Schutzstaffel

SOI - Simulação das Organizações Internacionais

TMIN - Tribunal Militar Internacional de Nuremberg

UNI-RN - Centro Universitário do Rio Grande do Norte

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 SEQUÊNCIA FÁTICA HISTÓRICA	10
2.1 SURGIMENTO E FORTALECIMENTO DO PARTIDO NAZISTA	10
2.2 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E AS CONSEQUÊNCIAS DA ATUAÇÃO NAZISTA	12
3 DO DIREITO INTERNACIONAL	17
3.1 DAS PERSPECTIVAS DO PÓS-GUERRA	18
3.1.1 CRIAÇÃO DA ONU	18
3.1.2 CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS	20
4 O TRIBUNAL	22
4.1 ESTABELECIMENTO DO TRIBUNAL DE NUREMBERG E CONTEXTO HISTÓRICO	23
4.2 DA ESTRUTURA DO TRIBUNAL	24
4.2.1 JUÍZES	24
4.2.2 PROMOTORIA	25
4.2.3 DEFESA	25
4.3 DO ESTATUTO	26
4.3.1 COMPETÊNCIA	26
4.3.2 CRIMES CONTRA A PAZ	27
4.3.3 CRIMES DE GUERRA	27
4.3.4 CRIMES CONTRA A HUMANIDADE	28
5 RÉUS	30
5.1 JOSEF MENGELE	30
5.1.1 VIDA	30
5.1.2 FILIAÇÃO AO PARTIDO NAZISTA	33
5.1.3 ATUAÇÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	34
5.1.4 AUSCHWITZ E O ANJO DA MORTE	35
5.1.5 UMA VIDA DE FUGAS	37
5.2 PAUL JOSEPH GOEBBELS	38
5.2.1 JUVENTUDE	39
5.2.2 INGRESSO NO PARTIDO NAZISTA	40
5.2.3 CARREIRA POLÍTICA: MINISTRO DA PROPAGANDA NAZISTA	41

5.2.4 ATUAÇÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	43
5.2.5 RELAÇÃO COM HITLER	45
5.2.6 MORTE	47
6 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A Simulação das Organizações Internacionais (SOI) trata-se de um projeto cujo objetivo reside no fomento de análises e reflexões, e na difusão do conhecimento no tocante aos assuntos centrais do cenário global, como direitos humanos e justiça, ampliando os limites do horizonte acadêmico e lapidando a visão de mundo de seus participantes.

O presente Guia de Estudos representa um trabalho voltado para a reconstrução dos fatos concernentes ao Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, cuja motivação para o seu surgimento se deu a partir da necessidade de julgar os nazistas mediante aos seus atos delituosos praticados no período de guerra. Nesse contexto, se torna imprescindível uma exposição clara e objetiva de tal momento histórico, com o objetivo de proporcionar maior aprendizado e aproveitamento da XXIII SOI.

Dentro do contexto discutido, este Guia encontra-se estruturado linearmente, abordando os aspectos geopolíticos que o mundo enfrentou durante o período contemporâneo do Tribunal, informando, ainda, as perspectivas à luz do Direito Internacional.

Dessa maneira, o Guia tem por fito orientar os delegados, informando-os sobre o funcionamento do referido Tribunal, os órgãos que o compõem, os procedimentos e ritos processuais que nele foram realizados. Em mesma perspectiva, proporciona esclarecimentos básicos acerca dos réus, Josef Mengele e Paul Joseph Goebbels, suas vidas, carreiras e relações com o partido nazista, compreendendo ser essencial para o entendimento acerca de ambos, para que, dessa forma, a simulação possa ser realizada.

2 SEQUÊNCIA FÁTICA HISTÓRICA

Em princípio, de modo a compreender os aspectos do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, suas nuances e os envolvidos, faz-se imprescindível delinear o contexto geopolítico mundial nos anos antes, durante e após sua criação.

2.1 SURGIMENTO E FORTALECIMENTO DO PARTIDO NAZISTA

O contexto de crise que assolou diversas nações europeias após a Primeira Guerra Mundial foi fundamental para o surgimento de novas ideologias. A Alemanha, em especial, enfrentou severas penalidades impostas pelas potências vitoriosas, agravando uma profunda crise econômica nacional.¹

A nação germânica, anteriormente governada por um imperador, foi transformada em uma república, conhecida como a República de Weimar. Contudo, essa nova forma de governo revelou-se politicamente frágil e apresentava falhas em sua Constituição, tornando-a instável e vulnerável a ditaduras. Os problemas relacionados à república e à situação econômica do país geraram um grande descontentamento popular em relação à democracia e ao sistema parlamentar, criando um ambiente propício para o surgimento de ideologias radicais.²

Diante das circunstâncias, as disputas entre os grupos partidários alimentaram uma crescente agressividade na busca pelo controle político, influenciando as pessoas a agirem de acordo com os princípios deste, levando à formação de massas fanáticas e contribuindo para o desencadeamento da Segunda Guerra Mundial, além de múltiplas violações dos direitos humanos.³

Nesse contexto, tem-se a figura de Adolf Hitler como um homem profundamente influenciado por experiências pessoais e ideias extremistas. Sua participação na Primeira Guerra Mundial e seu descontentamento com o posterior Tratado de Versalhes moldaram suas convicções nacionalistas e antisemitas. As ideias políticas de Hitler, expressas em seu livro *Mein Kampf*⁴, defendem a superioridade da raça ariana, a necessidade de expansão territorial e a eliminação dos "inimigos" internos e externos. Estrategicamente, Hitler soube aproveitar a

¹ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. A Primeira Guerra Mundial: Consequências. Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-i-aftermath>. Acesso em: 22 maio 2024.

² FERNANDES, Cláudio. República de Weimar. História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/república-weimar.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

³ Ibidem.

⁴ Do alemão, significa “minha luta”.

insatisfação popular com a situação econômica e política da Alemanha, promovendo um discurso popular e convincente.⁵

A fundação do Partido Nazista ocorreu em 1920, com Hitler assumindo a liderança em 1921. Sua ideologia, baseada no nacionalismo extremo, no antissemitismo e no autoritarismo, atraiu uma base de apoio diversificada. Pode-se argumentar, inclusive, que o grupo político capturou as aspirações e anseios de alemães desiludidos em tempos de crise.⁶

Durante o período em que esteve na prisão, no ano de 1926, Hitler escreveu o emblemático livro “*Mein Kampf*”. A obra narra as medidas adotadas pelo partido e seus simpatizantes como uma resposta à suposta decadência moral e à ruína, cujo início teria se dado com a derrota do país na Grande Guerra e continuado sob o regime da República de Weimar.⁷

Em discurso proferido pelo líder, na cidade de Waldenburg, durante a campanha eleitoral de 1932, ele afirma que:

[...] por catorze longos anos estes partidos violaram a liberdade dos alemães, bateram nos homens [alemães] com porretes. Se vocês votarem nos candidatos do Nacional Socialismo, acabaremos com este terror após dois a três meses de governo (Hitler, 1932).

Hitler foi nomeado como o chanceler alemão.⁸ Após a sua nomeação, em menos de seis meses, toda a oposição política e a estrutura vigente em Weimar já haviam sido colocadas abaixo.

Por fim, é de suma importância analisar a existência de dois fatores essenciais ao firmamento do nazismo na Alemanha. O primeiro deles é a propaganda nazista, coordenada por Joseph Goebbels, e que alcançava toda a sociedade do país. O segundo fator é o desenvolvimento econômico propulsionado pela indústria bélica.

⁵ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Segunda Guerra Mundial na Europa (artigo resumido). Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-in-europe-abridged-article>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

⁶ FERNANDES, Cláudio. Nazismo: o que foi, características, contexto. História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/nazismo.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

⁷ Rezende, K. F. S. (2020). Como a democracia em Weimar morreu: antirrepublicanismo e corrosão da democracia na Alemanha e a ascensão do Nazismo. *Revista Cantareira*, (33).

⁸ LEVITSKY, Ziblatt D. S. *How Democracies Die*. Nova York: Crown Publishers, 2018.

2.2 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E AS CONSEQUÊNCIAS DA ATUAÇÃO NAZISTA

A significativa derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, juntamente com a ineficácia da antiga Liga das Nações, organização criada em 1919 após a Primeira Grande Guerra, e o surgimento de movimentos políticos de viés totalitarista, desempenharam um papel crucial no desencadear da Segunda Guerra Mundial.

Este conflito, ocorrido entre 1939 e 1945, foi um evento de proporções globais, com a participação de mais de 70 nações e batalhas travadas em vários continentes. Destacam-se entre as principais potências envolvidas: a Aliança do Eixo, incorporada por, dentre outros países, Alemanha, Itália e Japão, e os Aliados, que incluíam os Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética.⁹

É válido comentar, mais detalhadamente, a respeito dos antecedentes desse intenso conflito. A Alemanha estava devastada, diversas foram as perdas humanas, materiais e territoriais. Tais fatores foram imprescindíveis para o aparecimento de ideais políticos totalitários, nacionalistas e revanchistas. Esses ideais ajudaram Adolf Hitler a alcançar a patente de líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães e, conseqüentemente, tornar-se o símbolo da Alemanha Nazista.¹⁰

Hitler acreditava fielmente na teoria do *Lebensraum*¹¹, proposta pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel. Nesse sentido, o espaço vital seria fundamental para a Alemanha Nazista porque a raça ariana, considerada superior, precisava conquistar terras de “povos inferiores”, adquirindo, assim, poder e território para plantar e explorar minérios. Devido a isso, a nação alemã adotou uma política de expansão, quebrando, aos poucos, os limites¹² impostos no Tratado de Versalhes e fazendo alianças estratégicas com potências que apresentavam ideais e vontades parecidas.¹³

Entre 1933 e 1939, o Estado alemão adotou uma política expansionista, militarista, racista e nacionalista - cujas inspirações foram, em grande parte, retiradas do livro *Mein*

⁹ HUMANIDADES. Segunda Guerra Mundial: história, dados e características. Humanidades, 2024. Disponível em: <https://humanidades.com/br/segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁰ COGGIOLA, Osvaldo. Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Conseqüências. 1. ed. São. Paulo: Saraiva, 2015.

¹¹ Do Alemão, significa Espaço Vital.

¹² Alguns dos principais limites do Tratado de Versalhes desobedecidos na política de expansão alemã foram: perda de territórios; proibição de fabricação e importação de armas; e restrições ao tamanho do exército alemão.

¹³ BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2012.

Kampf.¹⁴

Em decorrência deste expansionismo, Hitler compreendeu que a conquista da Polônia Oriental seria imprescindível para o domínio geral da Europa, invadindo o país em 1939. Esse ataque fez com que o Reino Unido e a França, nações as quais estavam com uma postura relativamente pacífica - por meio de tratados bilaterais com a Polônia -, garantiram a proteção desta em caso de ataque pela Alemanha. Tal fato foi o estopim para a Segunda Guerra Mundial.¹⁵

Diversas batalhas importantes aconteceram na Segunda Guerra Mundial. Depois de conquistar a Polônia, a Alemanha conquistou territórios na Noruega e na Dinamarca, mas isso não era suficiente para a ambição do país. Em junho de 1940, os nazistas atacaram Paris e obrigaram o governo francês a assinar o Armistício¹⁶ com a nação alemã e a Itália. O sucesso da ofensiva do país germânico foi possível devido a utilização da técnica de guerra que ficou conhecida como *Blitzkrieg*¹⁷, ou ataque relâmpago. A estratégia que consistia em ataques rápidos, brutos e repentinos foi fundamental para as conquistas do país.¹⁸

A Alemanha ainda não estava satisfeita com as conquistas e buscava cada vez mais expandir seu território. Nesse contexto, Hitler percebeu que uma forma eficiente para atingir esse objetivo seria a realização de alianças políticas estratégicas com outras nações. Diante disso, a Alemanha efetuou com a antiga União Soviética o pacto *Ribbentrop-Molotov* ou pacto Germano-Soviético.

Esse estratégico acordo, assinado em agosto de 1939, fundamental para ambas as partes, pretendia garantir a não agressão entre as duas potências durante o período de dez anos. Além disso, estabelecia pactos econômicos de trocas de bens manufaturados alemães por matérias-primas soviéticas.¹⁹

Existia, ainda, um protocolo secreto ao tratado principal, com cláusulas que previam a invasão conjunta e posterior divisão da Polônia. Dentre as especificações, foram delineadas

¹⁴ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL. Mein Kampf. Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/mein-kampf>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

¹⁵ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Segunda Guerra Mundial na Europa (artigo resumido). Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-in-europe-abridged-article>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

¹⁶ Denominação atribuída a um acordo estabelecido entre nações que se encontram em guerra, que determina uma suspensão ou uma interrupção de hostilidades durante um período temporário, definindo um dia e hora para iniciar essa interrupção; designação de tréguas de curta duração.

¹⁷ Tática militar que consiste em ataques-surpresa rápidos e inesperados pelo adversário.

¹⁸ BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2012, p. 482.

¹⁹ Centro de Comunicação Social do Exército. "O Pacto Ribbentrop-Molotov - 23 de agosto de 1939." Noticiário do Exército. Disponível em: https://www2.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/10362953. Acesso em: 21 de maio de 2024.

as linhas de influência soviética e alemã na Europa Oriental, bem como os critérios para divisão do território polonês - quais sejam os limites dos rios Narev, Vistula e San.²⁰

Como forma de conter a ameaça comunista sobre a Alemanha e de conquistar cada vez mais “espaço vital” para o seu povo, a nação germânica resolveu invadir a URSS em junho de 1941. Quebrou-se, então, o pacto de não agressão, comandando uma ofensiva, que ficou conhecida como Operação *Barbarossa*.²¹

Diante desse fato, algo que precisa ser deixado claro é que a invasão alemã à URSS não foi apenas uma resposta à ameaça militar, mas também um ato motivado principalmente por um choque aos ideais comunistas e um desejo ardente de germanizar os demais países do Leste Europeu. A invasão alemã foi um pontapé para que os soviéticos entrassem de vez na guerra ao lado dos países Aliados.²²

Outro fato que marcou a história foi o ataque do Japão à base americana de *Pearl Harbor*, no Havaí. Esse acontecimento destruiu parte da Frota do Pacífico dos Estados Unidos e atacou diretamente a honra americana. Em razão disso, um dia depois do ataque, o presidente americano declara guerra ao Japão e se junta aos países Aliados para combater o bloco do Eixo. A entrada norte-americana na Guerra foi extremamente importante para a ofensiva dos Aliados, em razão das ótimas tecnologias militares ofertadas pela nação, além de um exército numeroso e bem treinado, que impulsionou a vitória em diversos embates.²³

Após o ataque de *Pearl Harbor*, diversas outras batalhas foram travadas e consagradas com o sucesso dos países Aliados, dando início à segunda e definitiva fase da Guerra, marcada por grandes reviravoltas.²⁴

Na fase acima mencionada, caracterizada pela concretização dos Aliados como potência, após a entrada americana, os Estados Unidos venceram diversos embates marítimos contra os japoneses; os soviéticos apresentaram enorme resistência às ofensivas alemãs em Stalingrado; os alemães foram derrotados no Norte da África; e a região da Sicília na Itália foi ocupada por tropas anglo-americanas. Essas constantes vitórias ajudaram a virar o jogo para o bloco ocidental, entretanto, ainda faltava um acontecimento que acabasse de uma vez por todas

²⁰ Deutsche Welle. Pacto entre Hitler e Stalin marca política europeia 80 anos depois. DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pacto-entre-hitler-e-stalin-marca-pol%C3%ADtica-europeia-80-anos-depois/a-50131936>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

²¹ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **Invasão da União Soviética, junho de 1941.** Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/invasion-of-the-soviet-union-june-1941>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

²² Ibidem.

²³ BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2012, p. 483.

²⁴ Ibidem, p. 484.

com a guerra.²⁵

No dia 6 de junho de 1944, ocorreu o momento decisivo para o enfraquecimento do poder alemão que, posteriormente, culminou no êxito dos aliados. Milhares de soldados, apoiados por navios e aviões, desembarcaram na província francesa da Normandia, e deram início a uma operação que liberou diversos países do domínio Nazista. Esse dia ficou conhecido como o “Dia D” ou “o dia dos dias” e tal operação bastante planejada ficou conhecida como Operação *Overlord*.²⁶

Contudo, no dia 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica na cidade de Hiroshima e no dia 9 de agosto arremeteram contra a cidade de Nagasaki com outro bombardeio nuclear. Após alguns dias desses acontecimentos, o Japão assinou a rendição e, conseqüentemente, encerrando a Segunda Guerra Mundial. Tais armas nucleares jamais haviam sido utilizadas em um conflito, e ocasionaram uma perda enorme ao país oriental, gerando aproximadamente 210 mil mortes e inúmeras conseqüências negativas que permeiam até a contemporaneidade.²⁷

Outrossim, alguns acontecimentos importantes ocorreram logo após a derrota dos países do Eixo na Segunda Guerra. Entre eles, é válido destacar a criação da Organização Nações Unidas (ONU); a Conferência de Potsdam, que serviu para definir as conseqüências que a Alemanha iria sofrer pós-guerra, e a criação do Tribunal de Nuremberg, criado especificamente para a ocasião, objetivando julgar o alto escalão nazista.²⁸

É imprescindível comentar sobre as conseqüências da guerra e mais especificamente da atuação nazista para o povo alemão e para a história da humanidade. A economia da Alemanha conseguiu se recuperar e crescer bastante nos primeiros anos do regime, ao mesmo tempo que ocorreram diversos avanços tecnológicos e medicinais no período da Segunda Guerra.

Entretanto, a guerra ocasionou inúmeras conseqüências significativas: a destruição de diversas cidades alemãs, a redução de suas forças armadas, a intensa perda monetária e

²⁵ Ibidem.

²⁶ A Operação Overlord foi a maior invasão anfíbia de todos os tempos, com o desembarque de mais de 160 mil tropas em 6 de junho de 1944. 195.700 pessoas das marinhas navais e mercantes aliadas em centenas de navios foram envolvidos na Operação Overlord. Soldados e material foram transportados a partir do Reino Unido por aviões carregados de tropas e navios, desembarques de assalto, suporte aéreo, interdição naval do canal da Mancha e fogo naval e de apoio. Os desembarques ocorreram ao longo de um trecho de 80 km na costa da Normandia dividida em cinco setores: Utah, Omaha, Gold, Juno e Sword.

²⁷ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Segunda Guerra Mundial na Europa (artigo resumido). Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-in-europe-abridged-article>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

²⁸ Ibidem.

territorial e a bipolarização do mundo entre socialismo e capitalismo.

Ademais, é importante esclarecer mais sobre as repercussões da atuação nazista. Diversas acusações foram feitas a seu respeito, dentre elas, a mais notória foi a perseguição brutal a diferentes minorias, em destaque à população judaica. Tal perseguição ficou conhecida como Holocausto.²⁹ Dentro desse contexto, houve o envio sistemático dos judeus para os campos de concentração e extermínio. Nesses campos eles eram forçados a trabalhar, e os que não estavam mais aptos para realizar atividades, eram levados para as câmaras de gás.³⁰

Em síntese, a Segunda Guerra Mundial teve o seu desfecho no dia 14 de agosto de 1945 e deixou aproximadamente 70 milhões de mortos³¹, quantidade jamais atingida em nível de mortes em uma guerra.

²⁹ "Holocausto" é uma palavra de origem grega que significa "sacrifício pelo fogo". O significado moderno do Holocausto é o da perseguição e extermínio sistemático, apoiado pelo governo nazista, de cerca de seis milhões de judeus. Os nazistas, que chegaram ao poder na Alemanha em janeiro de 1933, acreditavam que os alemães eram "racialmente superiores" e que os judeus eram "inferiores", sendo uma ameaça à auto-entitulada comunidade racial alemã. Frise-se que o termo só começou a ser usado com esse intuito a partir da década de 1950.

³⁰ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Segunda Guerra Mundial na Europa (artigo resumido). Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-in-europe-abridged-article>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

³¹ NAÇÕES Unidas relembram os mortos da Segunda Guerra Mundial. Nações Unidas Brasil, 2021. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/126610-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-lembram-os-mortos-da-segunda-guerra-mundial>. Acesso em 15 de mar de 2024.

3 DO DIREITO INTERNACIONAL

Antes de iniciar qualquer discussão quanto ao Tribunal Militar Internacional de Nuremberg (TMIN), faz-se necessário entender como assuntos referentes a acontecimentos em um país podem ter relevância internacional, bem como a forma que o direito atuaria nisso a ponto de, em determinadas situações nacionais, sofrerem intervenção de outros países - como ocorreu na constituição do TMIN. Nessa perspectiva, faz sentido trazer uma breve introdução de como funciona o Direito Internacional.

Tem-se, a priori, dois conceitos cuja compreensão permite entender com propriedade a dinâmica do tribunal: responsabilidade internacional e soberania estatal. O primeiro é caracterizado como o dever de reparar danos decorrentes de violações às normas e obrigações do Direito Internacional. Cumpre, então, abordar como surgem tais normas e obrigações.³²

Diferentemente do direito interno, com o qual há mais familiaridade no senso comum, não é possível elencar uma série de leis dentro de uma Constituição que norteiam o ordenamento Internacional, isto porque este teve origem nas normas costumeiras, expandindo-se para princípios gerais e, posteriormente, para os tratados - as normas escritas.³³

Assim, afirma-se que as normas e obrigações do Direito Internacional são fundamentadas nos costumes, nos princípios gerais (normas não escritas) e nos tratados, e destinam-se aos entes com reconhecida capacidade para assumir direitos e contrair deveres perante esse sistema normativo - os denominados sujeitos de Direito Internacional.³⁴ Por sujeito de Direito Internacional se entende toda e qualquer entidade que possua personalidade jurídica internacional, ou seja, que possa ser não apenas “(...) titular de direitos e detentor de obrigações, mas também dotado de capacidade de agir”.³⁵

Dessa forma, entendendo que a responsabilidade internacional concerne aos sujeitos de Direito Internacional, tal fato conflita com a soberania estatal. Dizer que um Estado é soberano significa que este tem o poder de se autodeterminar, governar e ditar suas próprias leis, ou seja, exercer poder sobre seu território e nação.³⁶

Nessa linha, à medida que os sujeitos de Direito Internacional se vinculam aos seus costumes, princípios e regras, ocorre o que Georg Jellinek (1851-1911) denominou “Teoria da

³² CARREAU, Dominique; BICHARA, Jahyr-Philippe. Manual de Direito Internacional. 3. ed. Paris: A. Pedone, 2021.

³³ Ibidem.

³⁴ Ibidem.

³⁵ TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. *L'humanité comme sujet du droit international: nouvelles réflexions*. Revista interdisciplinar de direito da Faculdade de Direito de Valença, vol. 17, p. 31.

³⁶ Ibidem.

Autolimitação”. De acordo com a teoria em questão, a obrigatoriedade do Direito Internacional fundamenta-se, essencialmente, na própria vontade do Estado, o qual aceita eventuais sanções dos demais em caso de descumprimento da manifestação do consentimento dado.³⁷

Nesse sentido, vale trazer como se deram as atuações do Direito Internacional no contexto pós-guerra, momento marcado por diversas mudanças e marcos históricos nesse âmbito, conforme será visto a seguir.

3.1 DAS PERSPECTIVAS DO PÓS-GUERRA

De acordo com Perrone-Moisés, foi a partir do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg que se pôde falar do Direito Penal Internacional como um regime jurídico distinto e específico, isso porque foi o momento que a compreensão da necessidade de uma proteção internacional se tornou mais consolidada.³⁸ Isto é, entendeu-se que haviam violações jurídicas que ultrapassam o âmbito nacional e caberia à sociedade internacional a responsabilidade por julgá-las.

Nesse sentido, cabe trazer a seguir marcos importantes para o Direito Internacional que foram possíveis devido à conjuntura mundial ocasionada pelo pós-guerra.

3.1.1 CRIAÇÃO DA ONU

“Preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra”³⁹. É nesse contexto, e com tal objetivo, que se instituiu a Organização das Nações Unidas, em 24 de outubro de 1945, após seis anos em um conflito que moldou a geopolítica mundial e fez nascer nas nações o alerta para uma necessidade em comum: preservar a paz e a segurança.

Com as rendições alemã e japonesa respectivamente nos meses de maio e setembro daquele ano⁴⁰, evidenciaram-se os resultados claros do mundo pós-guerra: milhões de mortos, cidades devastadas, exércitos abatidos e, não menos importante, traumas decorrentes da ideologia responsável por parte significativa desses danos.

³⁷ CARREAU, Dominique; BICHARA, Jahyr-Philippe. *Direito Internacional*. 3. ed. Paris: A. Pedone, 2021, p. 102.

³⁸ PERRONE-MOISÉS, Cláudia. 2003, p. 573-574

³⁹ ONU. Carta das Nações Unidas. 1945. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>. Acesso em 15 de mar de 2024.

⁴⁰ COMO terminou a Segunda Guerra Mundial. National Geographic Brasil. Disponível em <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/03/como-terminou-a-segunda-guerra-mundial>. Acesso em 15 de mar de 2024.

Nada obstante, antes mesmo do fim do conflito já haviam sido iniciadas as reuniões entre países para criar o que, em futuro, seria a sucessora direta da Liga das Nações.⁴¹

Assim, em 25 de abril de 1945, reuniram-se representantes de 46 nações, além de 4 realizadores, na cidade de São Francisco nos Estados Unidos, para a chamada “Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional”. Entre os meses de abril e junho daquele ano, foram estabelecidas negociações cujo resultado foi a confecção da Carta das Nações Unidas.⁴²

Estima-se que na Conferência estavam presentes cerca de 3.500 delegados e secretários, além de mais de 2.000 representantes de imprensa. O mundo presenciava a maior reunião internacional já realizada e, indubitavelmente, uma das mais importantes da história.⁴³

Ao final da elaboração da Carta e após sua aprovação por votação em reunião plenária da Conferência, foi necessária uma última etapa para que, de fato, as Nações Unidas passassem a existir: a ratificação - isto é, a aprovação no direito interno - pelos Governos dos Estados Unidos, China, França e inúmeros outros, do documento confeccionado.⁴⁴

Finalizados tais procedimentos, em 24 de outubro de 1945 surgiu oficialmente a Organização das Nações Unidas, como a árdua materialização dos propósitos comuns de busca pela paz, justiça e vida digna para toda a humanidade.⁴⁵

Compreendida a sequência histórica, cumpre perpassar os elementos geopolíticos e ideológicos que permeiam a criação da organização. Antes da Primeira Guerra Mundial, havia entre as nações uma falsa noção de equilíbrio de poder, além de um nacionalismo exacerbado, elementos que foram perturbados a partir do conflito e foram os alicerces para a construção da Liga das Nações. Merece destaque como elemento fundamental presente na criação da ONU, justamente, a não-regressão a tal raciocínio após a Segunda Guerra. Na verdade, pensava-se o contrário: a cooperação deveria ser um propósito comum a todas as nações.

Decerto que o regresso à ordem mundial de 1913 permitiria a existência de certas situações, a exemplo da preparação dos exércitos para novas guerras, a prática de atrocidades em massa contra a Alemanha - na ótica da reciprocidade, ou, ainda, novos bombardeios nucleares como “bis” daqueles ocorridos nas cidades nipônicas de Hiroshima e Nagasaki.⁴⁶

⁴¹ History of the UN. United Nations. Disponível em <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/predecessor>. Acesso em 15 de mar de 2024

⁴² The San Francisco Conference. United Nations. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/san-francisco-conference>. Acesso em: 15 de mar de 2024.

⁴³ Ibidem.

⁴⁴ Ibidem.

⁴⁵ The San Francisco Conference. United Nations. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/san-francisco-conference>. Acesso em: 15 de mar de 2024.

⁴⁶ WEISS, Thomas G. The United Nations: before, during and after 1945. **International Affairs**, volume 91, novembro de 2015, p. 1.221-1.235.

Ainda, há na criação das Nações Unidas, dentre muitos outros, um elemento que merece atenção: o aproveitamento do que obteve êxito na Liga das Nações. Isso porque, embora a experiência tenha fracassado, mantiveram-se os “fundamentos” para a criação da nova organização, aprimorando os pontos fortes - a exemplo do trabalho da Liga com refugiados - e aprendendo com as falhas, para não as repetir.⁴⁷

Por fim, há de se falar da dualidade sobre a qual está assentada a ONU. Ao mesmo tempo em que um conflito armado mundial que devastou a humanidade foi a força motriz para o seu surgimento⁴⁸, ele é, também, o núcleo do propósito principal da organização: impedir a repetição de episódios tão catastróficos.

3.1.2 CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

No contexto pós-guerra e da criação da ONU, deve-se fazer menção à Carta das Nações Unidas, o tratado que estabeleceu as Nações Unidas.

Nessa perspectiva, o marco histórico da criação do tratado ocorreu, como já mencionado anteriormente, quando representantes de 50 nações se congregaram em São Francisco, Califórnia, EUA, durante o período de 25 de abril a 26 de junho de 1945, para participar da Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional. Nessa oportunidade, ao revisitar as propostas de Dumbarton Oaks⁴⁹, o Acordo de Yalta⁵⁰ e as emendas sugeridas por diversas nações, a Conferência chegou a um acordo sobre a redação da Carta das Nações Unidas e o Estatuto da recém-formada Corte Internacional de Justiça.⁵¹

Assim, sobre a Carta das Nações Unidas, tem-se que a ela se deve o fato das Nações Unidas possuírem a capacidade de tomar medidas em uma vasta gama de questões, sendo

⁴⁷ Ibidem, p. 1.225

⁴⁸ HISTORY of the United Nations. United Nations. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un>. Acesso em 15 de mar de 2024.

⁴⁹ Essas propostas surgiram por meio de uma série de importantes reuniões diplomáticas e de negociação que ocorreram entre aliados da 2ª Guerra Mundial, chamadas de “Conferência de Dumbarton Oaks” - pro <https://relações-exteriores.com.br/conferencia-dumbarton-oaks-21-agosto/>

⁵⁰ Enquanto suas forças militares se preparavam para a vitória, os líderes conhecidos como os Três Grandes - o presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, e o líder soviético, Joseph Stalin - concordaram em se reunir em Yalta para discutir o futuro das nações em um evento que ficou conhecido como "Acordo de Yalta" - <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51334970>

⁵¹ SAN Francisco Conference. United Nations. Disponível em <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/san-francisco-conference>. Acesso em 15 de mar de 2024.

considerada um instrumento central do direito internacional, cujos Estados-Membros da ONU e ela legalmente se vinculam.⁵²

Acerca do conteúdo abordado na referida Carta, tem-se que estão codificados os princípios fundamentais das relações internacionais, os quais vão desde a igualdade soberana dos Estados até a proibição do uso da força nas relações internacionais.⁵³

Ainda sobre o tratado em questão, merece destaque a parte que elenca os propósitos das Nações Unidas, tanto por serem norteadores da sua criação, quanto por representarem um marco histórico para o direito internacional humanitário.

Assim, são esses propósitos, em suma: manter a paz e a segurança internacionais, prevenindo ameaças à paz e reprimindo atos de agressão através de meios pacíficos e de acordo com o direito internacional; promover relações amistosas entre as nações, baseadas na igualdade de direitos e na autodeterminação dos povos, e tomar medidas para fortalecer a paz global; fomentar a cooperação internacional para resolver problemas econômicos, sociais, culturais e humanitários, além de promover o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem discriminação; e servir como um centro de coordenação das ações das nações em prol desses objetivos comuns.⁵⁴

Baseando-se nessas finalidades a serem alcançadas, evidencia-se a importância da criação da Organização das Nações Unidas, bem como as necessárias normativas que dela sobrevieram, o que, por mais que tenha ocorrido somente após grandes e sangrentos conflitos da história, norteiam as relações internacionais e são responsáveis por dirimir eventuais confrontos até a atualidade.

⁵² UNITED Nations Charter. United Nations. Disponível em <https://www.un.org/en/about-us/un-charter>. Acesso em 15 de mar de 2024.

⁵³ Ibidem.

⁵⁴ ONU. Carta das Nações Unidas. 1945. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>. Acesso em 15 de mar de 2024.

4 O TRIBUNAL

No entendimento coletivo das Nações de que se fazia necessário o estabelecimento de uma forma de condenação dos nazistas por seus crimes praticados no período da Segunda Guerra Mundial, surgiu a importância de sentenciar tais criminosos em face dos massacres, experimentos feitos e vidas ceifadas durante o conflito.

Em consonância às necessidades de julgamento, no período de agosto de 1945, foi criado o Tribunal Militar Internacional, a partir da conferência de Londres, porém, somente em novembro do mesmo ano, a sede da Tribuna foi deslocada para o Palácio de Justiça de Nuremberg, pelos fatores de representação simbólica, para julgamento dos casos que passaram a ser de competência do Tribunal, que serão explicitados posteriormente.⁵⁵

Com isso, estabeleceu-se como competência para julgamento do Tribunal Militar de Nuremberg julgar os acusados sobre os seguintes tipos de crimes: Crimes Contra a Paz, Crimes Contra a Humanidade e Crimes de Guerra, compondo-se, no colegiado de Juízes e na banca da promotoria, um representante de cada nação principal (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética).⁵⁶

Inicialmente, acerca dos Crimes de Guerra, o Estatuto do Tribunal compreende tal ato delituoso como o fato de violação das leis e costumes de guerras, sendo, correspondentemente, assassinatos, maus tratos, trabalhos forçados, execução de civis reféns e toda ação de depravação contra a vida de forma não justificada.⁵⁷

Ainda, no que concerne aos Crimes Contra a Humanidade⁵⁸, tais ações se configuram no entendimento da prática de "assassinato, extermínio, escravidão, deportação e outras ações desumanas cometidas contra populações civis durante a guerra", bem como são compreendidos também os atos de "perseguição política, racial e religiosa na execução e em conexão ao plano comum".

Outrossim, em relação aos Crimes Contra a Paz⁵⁹, em síntese, compreendem-se como violação à Ordem Internacional - bem como os todos os pactos existentes -, consistindo em

⁵⁵ CAWTHORNE, Nigel. *Uma breve história da Segunda Guerra Mundial: o maior conflito da história da humanidade*. São Paulo: M. Books, 2015.

⁵⁶ **Cruz Roja**. Disponível em:

https://www.cruzroja.es/principal/documents/1750782/1852538/estatuto_del_tribunal_de_nuremberg.pdf/20090fa2-e5bf-447a-aa96-612403df2a66.

⁵⁷ GONÇALVES, Joanisval Brito. *Tribunal de Nuremberg 1945-1946: A Gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional*. 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Renovar. p. 130.

⁵⁸ Art. 6, ETMIN, 2009.

⁵⁹ *Ibidem*.

crimes que rompem os acordos firmados e atingem a segurança coletiva - prejudicada por tais práticas criminosas.

4.1 ESTABELECIMENTO DO TRIBUNAL DE NUREMBERG E CONTEXTO HISTÓRICO

Mediante ao contexto em que o Tribunal de Nuremberg surge, é válido pontuar que sua criação trouxe impacto significativo dentro do âmbito do Direito Internacional, configurando um novo mecanismo de julgamentos para casos de caráter de crimes internacionais, inspirando, posteriormente, o desenvolvimento de outros Tribunais para julgar dentro da seara discorrida anteriormente.

Nessa perspectiva, seu surgimento, como já mencionado, formou-se pela decisão, de modo congruente, dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética, de modo que, por deliberação conjunta de tais nações, optou-se pela constituição, de forma concreta, de um acordo, a fim de poder sentenciar o que havia sido praticado delituosamente dentro do contexto da guerra.⁶⁰

O principal objetivo recai sobre a necessidade de responsabilizar devidamente os culpados por seus atos criminosos, em destaque aqueles motivados pelo combustível antissemita que permeava toda a narrativa do conflito de guerra.

Ainda, atribuiu-se significativa simbologia à escolha geográfica da sede do Tribunal. ⁶¹A cidade de Nuremberg foi o palco da promulgação, por Adolf Hitler, das “Leis de Nuremberg”⁶², em 1935, as quais abarcavam um discurso de ódio instigado abertamente. Dessa forma, transferir o Tribunal de Berlim para Nuremberg materializa o simbolismo de julgar os criminosos nazistas no mesmo local em que parte de seu discurso antissemita ganhou voz, ceifando incontáveis vidas inocentes.

⁶⁰ Devens, G. **O TRIBUNAL DE NUREMBERG**: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX. Monografia (Bacharelado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. São José, 65. 2004.

⁶¹ **Tribunal de Nuremberg**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/tribunal-de-nuremberg.htm>.

⁶² As "Leis de Nuremberg" (aprovadas em setembro de 1935, ainda no contexto da Alemanha Nazista) discorriam acerca dos critérios responsáveis por configurar os indivíduos enquanto cidadãos "verdadeiramente" alemães (ou não-alemães). Nisso, tais leis eram: "Lei de Cidadania do Reich"; "Lei de Proteção do Sangue e da Honra Alemã". A legislação adotava um texto responsável por impulsionar o antissemitismo dentro da Alemanha, fazendo com que aumentassem as perseguições e e distinções raciais.

Nisso, o TMIN aparece no contexto em que traz a possibilidade de julgamento de crimes que até então não haviam sido julgados, tornando-se referência para o parâmetro de juízo acerca do âmbito internacional.

4.2 DA ESTRUTURA DO TRIBUNAL

A estrutura da Tribuna em juízo, conforme descrito e analisado por seu respectivo Estatuto, é composta por 04 magistrados, sendo um de cada nação signatária (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética) e seus respectivos suplentes, devendo os substitutos comparecem em todas as sessões do Tribunal. Há também um Presidente, membro incumbido pela condução do rito processual, e escolhido entre os 4 integrantes.⁶³ Evidencia-se, portanto, uma composição construída a cargo exclusivo dos Aliados, os vencedores da Guerra.

Ainda, em se tratando da estrutura do Tribunal, a Promotoria foi nomeada como sendo a "Comissão de Instrução e de Processo dos Grandes Criminosos de Guerra" (de acordo com os arts. 14 e 15).⁶⁴ O corpo de promotores estava submetido, também, ao crivo dos países acima mencionados.

Em relação à defesa, estava em concomitância às tratativas do devido processo legal, podendo então ser constituído advogado, como expresso nos artigos do Estatuto do Tribunal.

4.2.1 JUÍZES

A construção do corpo dos Juízes, como anteriormente mencionado, encontrando-se nas delimitações do Estatuto, é formada por um representante de cada nação que constrói o Tribunal, sendo 4 magistrados, na representação dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética, com seus respectivos suplentes.⁶⁵

Assim, há ainda a escolha de um Juiz presidente, este, sendo o membro delegado para conduzir o processo, incumbindo-lhe também o voto decisório em caso de necessidade, a fins de critérios de desempate, no que concerne ao processo de votação.

⁶³**Cruz Roja.** Disponível em:

https://www.cruzroja.es/principal/documents/1750782/1852538/estatuto_del_tribunal_de_nuremberg.pdf/20090fa2-e5bf-447a-aa96-612403df2a66.

⁶⁴ Nomenclatura dada à Promotoria pelo Estatuto do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

⁶⁵ O Tribunal de Nuremberg. Jusbrasil. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-tribunal-de-nuremberg/1240723927> Acesso em: 19 de março de 2024.

4.2.2 PROMOTORIA

A Promotoria da Corte Internacional Militar, como previsto no Estatuto do referido, foi designada como "Comissão de Instrução e de Processos dos Grandes Criminosos de Guerra", seguindo, da mesma maneira de competência para escolha dos Magistrados, a indicação de um Promotor para representação das Nações Signatárias.⁶⁶

Neste mesmo vetor, o Artigo 15⁶⁷ do Estatuto de Nuremberg narra as funções que deverão ser exercidas pela Promotoria, delegando aos Procuradores-Chefes os deveres de: investigação, recolhimento e apresentação de provas essenciais para o julgamento, elaboração documental de Acusação para aprovação do Comitê, exercício da função de Procurador no julgamento, além dos cuidados concernentes aos procedimentos e questões de preparação para a celebração da sessão julgadora.⁶⁸ Ainda, cada Promotor, representando sua respectiva Nação, recebia a incumbência de acusação de um dos crimes previstos pelo Estatuto.

4.2.3 DEFESA

Sobre a defesa dos réus, o Art. 16 do Estatuto anteriormente exposto, trata, especialmente, da perspectiva de julgamento justo para os acusados, atentando-se aos limites de um processo respeitável.⁶⁹ Ao acusado, foi fornecido o documento oficial elaborado pela acusação, no qual expressa o relato, de forma detalhada, das imputações levantadas aos réus, devendo ser disponibilizada cópia em sua íntegra, bem como aos materiais anexos, traduzidos ao idioma entendido pelo réu, respeitando prazo razoável antes do julgamento.

Nisso, o documento traz a possibilidade da defesa, por si próprio ou com advogado constituído, sendo o acusado possuidor do Direito à apresentação das devidas teses que sustentem sua linha defensiva.⁷⁰

Além disso, a defesa também pode ficar livre para realização de interrogatório das testemunhas convocadas pela acusação.

⁶⁶ O Tribunal de Nuremberg. Jusbrasil. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-tribunal-de-nuremberg/1240723927> Acesso em: 19 de maio de 2024.

⁶⁷ Art 15, ETMIN, 2009.

⁶⁸ Art. 15, ETMIN, 2009.

⁶⁹ O tribunal de Nuremberg. Jusbrasil. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-tribunal-de-nuremberg/1240723927> Acesso em: 14 de março de 2024.

⁷⁰ Art. 16, ETMIN, 2009.

4.3 DO ESTATUTO

Em linhas gerais, o Estatuto do Tribunal Militar Internacional representou a codificação basilar para a condenação dos crimes de guerra. Com isso, sua constituição contribuiu de maneira direta para toda a esfera do Direito Penal Internacional, tendo em vista que serviu como documento instrutivo para dar as devidas orientações de procedimentos do julgamento. Nele, se previa a punição para delitos até então inconcebíveis e, portanto, não tipificados no sistema jurídico anterior à II Guerra Mundial.⁷¹

O Artigo Primeiro⁷² do Estatuto trata da realização conjunta dos quatro Países Signatários do Acordo de Londres. Por conseguinte, o Segundo Artigo⁷³ determina que cada uma das potências listadas acima deverá indicar um juiz e um juiz suplente que não poderão ser recusados pelo Ministério Público, pelos acusados ou seus defensores.⁷⁴

Os demais artigos têm como ênfase determinar os procedimentos para a realização do Tribunal, tais quais: os tipos de crimes⁷⁵, o tratamento das penas para chefes de Estado e funcionários⁷⁶, a competência do Tribunal⁷⁷, a organização das provas⁷⁸, as fases do processo⁷⁹ e estrutura da sentença.⁸⁰

Sob mesmo viés, o Documento do Tribunal é construído na perspectiva de delimitar as devidas competências da Corte Militar Internacional, bem como de explicitar o rito processual que conduzirá os julgamentos dos acusados, à luz do respeito do que garante o Devido Processo Legal, conceituando, em seu escopo, as respectivas funções de cada componente do corpo do Júri.

4.3.1 COMPETÊNCIA

No que diz respeito a competência do julgamento, o Art. 17 propõe que ao Tribunal compete convocar testemunhas para o Julgamento, exigir seu comparecimento e depoimento e

⁷¹ GONÇALVES, Joanisval Brito. **Tribunal de Nuremberg 1945-1946: A Gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional**. 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Renovar. p. 77.

⁷² Art. 1, ETMIN, 2009

⁷³ Art. 2, ETMIN, 2009.

⁷⁴ Art. 2 e 3, ETMIN, 2009

⁷⁵ Art. 6, ETMIN, 2009.

⁷⁶ Art. 7 e 8, ETMIN, 2009.

⁷⁷ Art. 17, ETMIN, 2009.

⁷⁸ Arts. 19, 20 e 21, ETMIN, 2009.

⁷⁹ Art. 24, ETMIN, 2009.

⁸⁰ Arts. 26 a 29, ETMIN, 2009.

fazer perguntas; interrogar qualquer Acusado; exigir a apresentação de documentos e outros materiais comprobatórios; prestar juramento às testemunhas; bem como nomear funcionários para desempenhar as tarefas que lhes forem confiadas pelo Tribunal, incluindo o poder de obter provas em comissão.⁸¹

4.3.2 CRIMES CONTRA A PAZ

Conforme o art. 6º do Estatuto, os crimes ficam divididos em: crimes contra a paz, crimes contra guerra e crimes contra a humanidade. Diante disso, a primeira categoria é definida como a “preparação, direção ou desencadeamento de uma guerra” que fere os tratados, as garantias e os acordos internacionais”.⁸² Configura-se, portanto, como a “guerra de agressão e a violação dos acordos de paz internacional, também chamado como ‘supremo crime internacional’”.⁸³

Diante disso, é possível configurar a “guerra de agressão” como elemento principal do crime, ou seja, o objeto da própria acusação.⁸⁴ Nesse sentido, a Promotoria apresentou “as declarações de guerra da Alemanha Nazista a partir de 1939 que caracterizariam como o ilícito da denúncia e incluía ainda agressões anteriores ao início do conflito”.⁸⁵

4.3.3 CRIMES DE GUERRA

A segunda categoria prevista é definida como a “violação de leis e costumes de guerra”, dentre as quais estão os assassinatos, maus-tratos ou deportações para trabalhos forçados atribuídos aos prisioneiros de guerra, pessoas no mar, execução de reféns, a pilhagem de cidades e vilarejos, e toda devastação não justificada para fins militares.⁸⁶

Diante disso, é válido ressaltar que tanto os crimes contra paz quanto os crimes de guerra já eram considerados como ilícitos penais a partir do Pacto de Briand Kellog, que

⁸¹ Art. 17, ETMIN, 2009.

⁸² Art. 6 a, ETMIN, 2009.

⁸³ GISELE DEVENS. **O tribunal de Nuremberg: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX**. 2004. 4 p. Monografia — Universidade do Vale do Itajaí, [s. l.], 2004.

⁸⁴ GONÇALVES, Joanisval Brito. **Tribunal de Nuremberg 1945-1946: A Gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional**. 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Renovar. p. 126.

⁸⁵ GISELE DEVENS. **O tribunal de Nuremberg: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX**. 2004. 8 p. Monografia — Universidade do Vale do Itajaí, [s. l.], 2004.

⁸⁶ Art. 6 b, ETMIN, 2009.

legitimou a guerra em casos específicos e restabeleceu a paz pós-primeira guerra, bem como as convenções de Paz de Haia.

Apesar disso, existe o questionamento se a classificação de “crimes de guerra” pode ser atrelada aos réus em razão de referir-se a “delitos personalíssimos”, ou seja, inerentes à dignidade da pessoa humana.⁸⁷ Em virtude disso, questionava-se acerca de como acusar aqueles homens pelas condutas de terceiros⁸⁸, já que como representantes do governo estes não tinham participado diretamente da execução dos crimes previstos.

Nesse sentido, a atuação do Ministério Público foi fundamentada a partir de documentos que comprovavam a emissão de ordens para o cometimento de tais crimes e a própria instituição, pela Alemanha Nazista, do “Princípio do Líder”⁸⁹, que estabelecia em linhas gerais, o dever de obediência dos subordinados.

Para além do exposto acima, a peça de acusação apresentou a tipificação dos crimes baseando-se juridicamente nas condutas que deveriam ser obedecidas, conforme o Regulamento de Haia de 1907, em relação tanto ao tratamento dos prisioneiros de guerra quanto pelos exércitos ocupantes em territórios ocupados.⁹⁰ Tais condutas eram contrárias, a pilhagem, por exemplo, e estabeleciam o tratamento humanitário aos presos que deveriam ser repatriados no final do conflito.

4.3.4 CRIMES CONTRA A HUMANIDADE

Por último, o artigo 6º do Estatuto retrata a respeito do crime contra a humanidade. O referido crime pode ser definido como o assassinato, extermínio, escravidão, deportação e outras ações desumanas cometidas contra populações civis antes e durante a guerra; ou então, perseguições por motivos políticos, raciais ou religiosos” sendo tais atos cometidos em “consequência de qualquer crime competente ao Tribunal.”⁹¹

Essa classificação de crime foi considerada “extensão do crime de guerra” pelo qual o Estatuto adicionou novas condutas inéditas ao ordenamento jurídico internacional, tais quais

⁸⁷ Art. 11, CC,2002.

⁸⁸ GONÇALVES, Joanisval Brito. **Tribunal de Nuremberg 1945-1946: A Gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional**. 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Renovar. p. 131.

⁸⁹ GISELE DEVENS. **O tribunal de Nuremberg: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX**. 2004. 5 p. Monografia — Universidade do Vale do Itajaí, [s. l.], 2004.

⁹⁰ Idem.

⁹¹ Art. 6 c, ETMIN, 2009.

as perseguições política, racial e religiosa⁹², de modo a abranger todos os que sofreram com a política antissemita, para além do povo judeu. Desse modo, os crimes contra a humanidade trouxeram a reflexão e a concretização de que o ser humano tem direitos inerentes a sua natureza humana e não apenas os direitos emanados do Estado,⁹³ devendo estes serem respeitados para o bem comum.

Em linhas gerais, afere-se a importância do Tribunal para a construção do direito internacional atual e a bipolaridade vivenciada no cenário de todo o julgamento. De um lado, a defesa considerou os crimes classificados como “desrespeito ao princípio da reserva legal, pelo qual não há crime ou condenação sem norma anterior a conduta criminosa”.⁹⁴

De outro lado, a Promotoria levantou várias teses no sentido de afirmar que os crimes de guerra já eram previstos e que o direito internacional sobre o viés de princípios e costumes deve prevalecer em detrimento da legalidade. Por fim, ainda se defende a ideia de um “julgamento eminentemente político”, tanto pelas circunstâncias nas quais os vencedores julgam os vencidos, como pelo próprio texto do estatuto.⁹⁵

⁹² GISELE DEVENS. **O tribunal de Nuremberg: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX**. 2004. 6 p. Monografia — Universidade do Vale do Itajaí, [s. l.], 2004.

⁹³ EHRENFREUND, Norbert. Op. cit. p. 121 *apud* GISELE DEVENS, 2004.

⁹⁴ LAFER, op.cit., p. 168 *apud* GISELE DEVENS, 2004.

⁹⁵ GISELE DEVENS. **O tribunal de Nuremberg: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX**. 2004. 11 p. Monografia — Universidade do Vale do Itajaí, [s. l.], 2004.

5 RÉUS

O Tribunal Militar Internacional de Nuremberg foi o palco para o julgamento dos membros do alto escalão do regime nazista. De modo infortunado, algumas figuras, por razões diversas, se esquivaram dessa culpabilização, dentre elas, o médico nazista: Josef Mengele, e o Ministro da Propaganda do Terceiro Reich: Joseph Goebbels.

Tais personalidades tiveram atuação marcante no partido, por isso, foram selecionadas como réus desta simulação. Portanto, suas histórias serão abordadas como fatos imprescindíveis para a construção de suas respectivas defesa e acusação.

5.1 JOSEF MENGELE

Josef Mengele foi um nome de impacto e influência na Alemanha Nazista. Sua inserção no conflito diz respeito, em destaque, à sua atuação médica em Auschwitz. Sua personalidade também foi fundamental para a disseminação e execução dos ideais hitleristas junto ao partido nazista.

Julgar Mengele significa possibilitar a responsabilização de um indivíduo pelos seus atos em meio a colaboração com o regime nazista na Alemanha. Por isso, este Tribunal busca avaliar a culpabilização ou não dos envolvidos nos supostos crimes cometidos na Alemanha nazista em meio a um conflito global. De tal modo, para que o réu possa ser julgado, é essencial que se faça uma apresentação fática acerca de sua vida e do contexto em que estava inserido.

5.1.1 VIDA

Josef Mengele nasceu em Gunzburg,⁹⁶ Alemanha, em 16 de março de 1911. Filho mais velho de Karl e Walburga Mengele, cresceu junto aos seus dois irmãos, Karl Jr e Alois, em uma família católica e reconhecida no ramo agrícola. Seu pai administrava a empresa Karl Mengele, responsável pela fabricação de equipamentos agrícolas. Em pouco tempo, o negócio familiar se expandiu e permitiu o reconhecimento do sobrenome Mengele na Alemanha e os concedeu o status de família mais poderosa na cidade de Gunzburg.⁹⁷

⁹⁶ Cidade alemã localizada na região administrativa de Suábia, no estado da Baviera.

⁹⁷ POSNER, G. L; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 25.

Com o início da Primeira Guerra, a empresa de sua família, administrada por Walburga Mengele, em meio ao alistamento do marido na guerra, fabricou veículos para o exército alemão, o que garantiu a prosperidade significativa do negócio e a popularidade da empresa na Alemanha.⁹⁸

Apesar da prosperidade da empresa e da vontade de Karl Mengele de transferir o legado empresarial para os filhos, Josef não se interessava em assumir o negócio do pai. A vontade de Mengele era construir o seu próprio legado, independente das conquistas de sua família, por isso, desde jovem mostrou-se um aluno dedicado e esforçado nas demandas acadêmicas.⁹⁹

Durante sua infância, o jovem Mengele era um amante da música, arte, antropologia e ciências biológicas, considerado uma criança brilhante e ambiciosa por muitos de seus colegas. Em 1930, Josef passou no *Abitur*, exame para ingresso nas universidades alemãs, e precisou tomar uma escolha quanto à profissão que iria seguir, optando por estudar medicina, com destaque para a antropologia e genética humana. No mesmo ano, durante um período de intensa agitação política, o alemão saiu de sua cidade natal em direção a Munique, o berço da disseminação dos ideais hitleristas, em busca de consolidar seus estudos.¹⁰⁰

Em Munique, Josef centrava-se na antropologia e no desenvolvimento humano, áreas que o estudante nutria profundo interesse. Com os anos, Mengele foi desenvolvendo seus estudos na medicina e embebedando-se da doutrina nazista referente à eugenia e supremacia ariana.¹⁰¹

Em 1936, o estudante foi aprovado no exame médico do Estado de Munique e foi direcionado para trabalhar na clínica médica de Leipzig. Foi no verão deste mesmo ano que, enquanto trabalhava como residente médico em Leipzig, Josef conheceu Irene Schoenbein, que, futuramente, viria a ser sua primeira esposa. Irene era jovem, tinha apenas 19 anos, e era filha de um professor universitário. A jovem logo conquistou Mengele e os dois envolveram-se em um relacionamento.¹⁰²

⁹⁸Ibidem, p. 26.

⁹⁹ SZKLARZ, Eduardo. Josef Mengele: o anjo da morte de Auschwitz. **Aventuras na história**, 27 jan. 2020.

¹⁰⁰ POSNER, G. L.; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 27 - 28.

¹⁰¹ Ibidem, p. 31 - 32.

¹⁰² Ibidem, p. 31.

No ano de 1938, Mengele finalmente conclui seus estudos na Universidade de Frankfurt e recebe o diploma médico. Posteriormente, em julho de 1939, pouco antes do início da guerra, ele se casa com Irene.¹⁰³

A chegada da Segunda Guerra foi um infortúnio para o matrimônio do casal, que estava destinado a ter uma relação fria e distante.¹⁰⁴ Apesar disso, o conflito parecia conquistar a felicidade e empolgação do médico, cujo interesse no reerguimento de sua nação e na crença da supremacia ariana era latente.¹⁰⁵

Durante a atuação de Mengele na guerra, Irene preferia não saber quanto aos trabalhos executados pelo marido. O casal cada vez mais nutria uma relação de distância e apática. Em certas ocasiões, Irene visitava o marido nos locais de sede dos campos, durante esses encontros, ela desejava perguntar à Mengele a natureza de seu trabalho, mas o médico preferia omitir informações da esposa, tornando-a imune de responsabilização.¹⁰⁶ Ela estava tomada pela ignorância diante das atribuições dos nazistas e, principalmente, de seu marido nas políticas de extermínio.

Apesar disso, ela não deixava de estranhar a atmosfera do conflito, começando a suspeitar da atuação da Alemanha na guerra.¹⁰⁷ O casamento finalmente acabou com o término do conflito e os dois passaram a viver vidas distintas, Mengele foragido, e Irene carregada de responsabilidades para com seu filho diante da ausência do marido.¹⁰⁸

Foi pouco antes do fim da guerra e da ruptura de seu casamento que Mengele teve seu primeiro e único filho, em 1944, Rolf Mengele. Em sua vida, o médico encontrou seu filho em duas ocasiões pós-guerra. Rolf repudiava as atuações políticas do nazista e, por muito tempo, tentou entender suas motivações. Foi aí que procurou seu foragido pai, pouco antes de sua morte.¹⁰⁹

Com o fim da guerra, Mengele viveu uma vida de fugas e disfarces, temendo sua captura, partiu para o Uruguai, posteriormente para o Paraguai e, por fim, para o Brasil. Após

¹⁰³ Ibidem, p. 33 - 34.

¹⁰⁴ POSNER, G. L.; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 14.

¹⁰⁵ Ibidem, p. 33.

¹⁰⁶ Ibidem, p. 44.

¹⁰⁷ Ibidem, p. 44.

¹⁰⁸ Ibidem, p. 14.

¹⁰⁹ Ibidem, p. 14 - 15.

a guerra, seu destino foi solitário, isolado de família e amigos.¹¹⁰ Durante esse período, sua família o ajudou financeiramente para que ele pudesse sobreviver fora de seu país.¹¹¹

Em 1979, Mengele sofreu um derrame, enquanto nadava em um resort de férias, ocasionando seu afogamento e, conseqüentemente, sua morte, na região de Bertioga, em São Paulo, Brasil.¹¹²

5.1.2 FILIAÇÃO AO PARTIDO NAZISTA

Em Munique, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, de Adolf Hitler, detinha considerável popularidade e sua doutrina rapidamente se disseminou entre os alemães. Ao mesmo tempo, Mengele havia ingressado na faculdade de filosofia e medicina da Universidade de Munique.¹¹³ Logo, em tempos políticos conturbados, se tornava cada dia mais difícil ocultar-se das motivações políticas. Até então, Josef ainda não havia entrado em nenhuma organização, principalmente devido a sua insuficiência de idade para votar. Contudo, seu posicionamento político inclinava-se para o conservadorismo nacional¹¹⁴, e sua família, posteriormente, estaria atrelada ao Partido Nacional-Socialista.

Em 1931, o patriarca Karl Mengele enxergou uma possibilidade de crescimento na filiação ao Partido Nazista. Diante disso, buscou aproximar-se de uma figura importante, Georg Deisenhofer, o chefe regional do partido.¹¹⁵ Enquanto isso, Josef continuava com seus estudos em Munique, voltando-se para as vertentes da medicina associadas à genética e à evolução, que eram ensinadas conforme os ideais nazistas de supremacia de raças, doutrina pela qual Mengele mostrava crescente admiração.¹¹⁶ Desse modo, Mengele começava a alinhar-se com o Partido Nazista e sua influência na ciência, essencialmente, devido à sua crença na superioridade da raça alemã compartilhada com o partido.

Com o avanço da graduação em medicina, em 1937, Mengele vai à Frankfurt continuar seus estudos e desenvolver pesquisas médicas. Frankfurt é onde Mengele desenvolve e

¹¹⁰ Ibidem, p. 13.

¹¹¹ Ibidem, p. 86.

¹¹² HELAL, William. Como o corpo do médico nazista Josef Mengele foi descoberto no Brasil anos após sua morte. O Globo, 03 dez. 2023. Disponível em:

¹¹³ POSNER, G. L.; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 28.

¹¹⁴ Ibidem, p. 29 - 30.

¹¹⁵ Ibidem, p. 29.

¹¹⁶ Ibidem, 29 - 31.

aprimora seus estudos sobre a evolução e a genética humana, debruçando-se sobre a ideia de “purificação” das raças.¹¹⁷

A cada dia que se passava, em um contexto político turbulento, as crenças e valores de Mengele mostravam-se as mesmas do Partido Nazista. Sendo assim, certo de seus ideais, em 1937, ele entra para o partido.¹¹⁸

Pouco após sua entrada no grupo político, ele ingressa na *NS Artstebund*, uma associação para aspirantes a prática médica do grupo nazista. Pouco depois, as colaborações de Mengele dentro do partido deixaram de ser exclusivamente acadêmicas a partir da sua entrada na *SS*, *Schutzstaffel*¹¹⁹, esquadrão de proteção do partido, após intensa investigação acerca da pureza ariana da família Mengele.¹²⁰

Diferentemente de grande parte dos membros da *SS*, que eram obrigados a ter seu grupo sanguíneo tatuado no braço, Mengele, um homem vaidoso, preferiu não proceder com tal formalidade, isentando-se da marcação de seu corpo.¹²¹

5.1.3 ATUAÇÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Antes mesmo do início da guerra, diante da proximidade do conflito, Mengele tinha a ambição de compor o exército alemão e participar da frente de combate do país. Tomado por tal anseio, começou um treinamento com a *Wehrmacht*, as forças armadas do Terceiro Reich, para ingressar na força de combate.¹²²

Em 1939, a Segunda Guerra Mundial iniciava-se oficialmente e Mengele ansiava ser convocado. Ocorre que, por problemas renais, o alemão ficou impossibilitado de atuar na eclosão da guerra, tendo que esperar até o verão de 1940 por sua primeira missão como médico em uma unidade do exército.¹²³ Logo em seguida, atuou no posto de subtenente na *Waffen-SS*. Sua atuação era a de supervisão do Gabinete da Seção Genealógica de Raça e Reassentamento¹²⁴, onde era responsável por avaliar os indivíduos e sua ascendência,

¹¹⁷ Ibidem, p. 31.

¹¹⁸ Ibidem, p. 31.

¹¹⁹ Esquadrão de proteção do Estado Nazista, responsável pela tutela dos ideias e condutas do partido.

¹²⁰ Ibidem, p. 33.

¹²¹ Ibidem, p. 33.

¹²² POSNER, G. L.; WARE, J. **Mengele: a história completa do anjo da morte**. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 33.

¹²³ Ibidem, p. 34 - 35.

¹²⁴ Organização que se preocupava com a proteção da “pureza racial”.

garantindo a “limpeza” dos territórios conquistados; para isso, havia um programa de quatro pontos:

1) Os territórios anexados deviam ser completamente limpos de não alemães; 2) pessoas afirmando possuir algum sangue alemão seriam classificadas, em primeiro lugar, segundo a evidência documental e, na falta dessa, por exame racial; os que se encontrassem em categorias duvidosas, assim como alemães “renegados” [antinazistas ou de “mentalidade polonesa”], seriam segregados e submetidos a condições especiais para assegurar “reeducação e bom comportamento”; 3) pessoas exibindo traços germânicos também passariam por exames raciais para determinar se seus ancestrais haviam sido “polonizados”; casos positivos seriam removidos da Polônia para uma melhor regermanização no centro do Reich; 4) procedimentos similares seriam cumpridos com relação a órfãos de orfanatos poloneses e crianças postas sob cuidado público. (ROBERT, 1939-1945, p. 65-65 *apud*. POSNER; WARE, 2019, p. 35)¹²⁵

Em junho de 1941, Mengele participou de perto de um cenário de batalha na Ucrânia, o que lhe garantiu uma condecoração por sua atuação na linha de frente do conflito. Recebeu a Eisernes Kreuz 2. Klasse, *EK2*, a Cruz de Ferro da Segunda Classe.¹²⁶

No ano seguinte, Josef ingressou na equipe médica da divisão *Wiking* da *Waffen-SS*, o que o fez, pela primeira vez na guerra, presenciar combates extremamente brutais de perto. A atuação de excelência o trouxe uma recompensa, a Cruz de Ferro de Primeira Classe. Posteriormente, Mengele foi transferido para Berlim, trabalhando novamente no Escritório Central de Raça e Reassentamento e ocupando o posto de capitão.¹²⁷

Mesmo diante de tantas participações marcantes na guerra, o auge da carreira de Mengele ainda não havia chegado, mas foi com a transferência para um campo vasto no sul da Polônia que o médico atingiria o auge de sua carreira. O lugar era Auschwitz: um dos maiores centros de extermínio em massa do Terceiro Reich.¹²⁸

5.1.4 AUSCHWITZ E O ANJO DA MORTE

¹²⁵ POSNER, G. L.; WARE, J. **Mengele: a história completa do anjo da morte**. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 35.

¹²⁶ *Ibidem*, p. 34 - 35.

¹²⁷ *Ibidem*, p. 35.

¹²⁸ *Ibidem*, p. 36 - 37.

O campo de Auschwitz foi meticulosamente arquitetado por Hitler e pelo partido para ser o centro de extermínio da propaganda genocida dos nazistas. O lugar era extenso, estendendo-se por quilômetros, cercado por arame e patrulado pela guarda da SS.¹²⁹

O fanatismo de Mengele pela genética e pela antropologia encontrava espaço na sua atuação como médico em Auschwitz, já que lá o seria dada a oportunidade de ampliar seus estudos sem restrição quanto à utilização de “cobaias” humanas.¹³⁰

Foi em uma epidemia de tifo que se alastrou por Auschwitz que o papel desenvolvido por Mengele como médico lhe concedeu notável reconhecimento. Enquanto outros médicos haviam fracassado na erradicação da doença, o médico obteve “êxito” em conter a epidemia¹³¹.

O procedimento abordado por Mengele o fez conquistar uma reputação temível no campo de concentração, tendo em vista o desprezo do médico pela vida dos indivíduos tidos por ele como “inferiores” e “indignos”, considerados uma subespécie.¹³² Mas esse seria apenas o início das atividades exercidas por Mengele em Auschwitz.

A rigorosidade e o cinismo do médico espantavam não só os prisioneiros, mas também, os colegas de trabalho dele. Essa fama ficou ainda mais marcante nas seleções dos prisioneiros a serem assassinados.¹³³ O processo seletivo era feito para restringir o contingente de pessoas aptas para o trabalho, tendo essas a oportunidade de viver, enquanto os não aptos, estavam fadados às câmaras de gás logo na chegada ao campo.

Mengele era um dos médicos responsáveis por examinar os indivíduos recém-chegados e designar seu destino nos campos.¹³⁴

Inclusive, em muitas dessas ocasiões, Josef oscilava seu comportamento: por vezes era hostil com as pessoas que ali chegavam, e em outros momentos, era receptivo e generoso. Tal atribuição de Josef o fez ficar reconhecido pelos prisioneiros como o “anjo da morte”.¹³⁵

Além disso, o médico também se utilizava de prisioneiros para conduzir experimentos diversos. Dentre esses, destacam-se os experimentos com gêmeos, os quais Mengele expressava fascínio e certa obsessão.¹³⁶ Durante suas pesquisas científicas, as “cobaias” humanas eram

¹²⁹ Ibidem, p. 37 - 38.

¹³⁰ Ibidem, p. 36.

¹³¹ Ibidem, p. 40.

¹³² Ibidem, p. 41.

¹³³ Ibidem, p. 42 - 43.

¹³⁴ Ibidem, p. 42.

¹³⁵ SZKLARZ, Eduardo. Josef Mengele: o anjo da morte de Auschwitz. **Aventuras na história**, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-biografia-josef-mengele-anjo-da-morte-nazismo.phtml>. Acesso em: 17 mar. 2024.

¹³⁶ POSNER, G. L.; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 45.

submetidas a procedimentos médicos extremos. Motivado pelos interesses na eugenia e na teoria do darwinismo social¹³⁷, Josef Mengele passou a acreditar que seria possível o “melhoramento” da espécie humana, o que motivou a continuidade de seus experimentos e estudos.¹³⁸

O maior objetivo do médico nazista era entender a manifestação dos genes no indivíduo, compreendendo a expressão das características de cada raça, para que, dessa forma, conseguisse chegar em uma solução para o “melhoramento” da espécie. Depois de selecionar seus “pacientes” ele executava uma série de procedimentos agressivos, buscando isolar marcadores físicos e bioquímicos, os quais serviriam de identificação etnológica.¹³⁹ Assim, seria possível encontrar e preservar os genes que revelam a suposta superioridade racial alemã por meio do sacrifício de vidas tidas como “indignas”.

Com a aproximação da derrota alemã na Segunda Guerra, Mengele começou a se preocupar com o possível julgamento de suas condutas por parte dos vitoriosos.

5.1.5 UMA VIDA DE FUGAS

Ao final da guerra, quando o Exército Vermelho soviético enfrenta os oficiais nazistas, avançando no território alemão, Mengele abandona Auschwitz, levando consigo o máximo de arquivos referentes aos seus experimentos¹⁴⁰ - os rastros de seus atos. O nazista se junta ao exército alemão, trocando seu uniforme da SS pelo de um soldado, como disfarce para sua fuga.¹⁴¹

Durante esse período, Mengele conhece uma enfermeira alemã, com a qual inicia um relacionamento íntimo. O nazista confiou a moça a entrega de seus arquivos acadêmicos retirados de Auschwitz.¹⁴²

Logo as forças americanas haviam ocupado o território em que estava alocado o Exército Alemão - onde Mengele estava infiltrado. Assim, em pouco tempo, o nazista foi capturado como prisioneiro de guerra pelo exército estadunidense.¹⁴³

¹³⁷ Teoria desenvolvida por Edward Taylor e por Hebert Spencer para explicar a evolução das sociedades, pautada na visão de hierarquização dos povos.

¹³⁸ POSNER, G. L.; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019. p. 46-48.

¹³⁹ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL. Josef Mengele. Enciclopédia do Holocausto, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/josef-mengele>. Acesso em: 08 mar. 2024.

¹⁴⁰ Ibidem, p. 65.

¹⁴¹ Ibidem, p. 67.

¹⁴² Ibidem, p. 68.

¹⁴³ Ibidem, p. 69.

Mesmo com a captura de Mengele, os americanos não sabiam quanto à atuação daquele homem na guerra. Inclusive, um detalhe da vida do nazista permitiu que ele não fosse identificado pelas tropas inimigas, o fato de não ter a tatuagem do tipo sanguíneo em seu corpo¹⁴⁴ - característica distintiva dos membros da SS.

Em 1945, sem sua identidade de oficial da SS revelada, ele é solto pelo Exército dos Estados Unidos.¹⁴⁵ Depois disso, Mengele viveu uma vida de fugas, assumindo identidades distintas e desviando da captura dos vencedores do conflito - que buscavam responsabilizar os oficiais nazistas envolvidos diretamente nos crimes durante a guerra.

Durante esse período de disfarces, Mengele consegue manter contato com sua família e solicitar ajuda dos mesmos para sua proteção. Em 1948, com o auxílio financeiro de seus entes, ele vai até a Argentina. Posteriormente, esquivando-se da captura e do julgamento pelos seus crimes, o médico vai para o Paraguai e mais tarde para uma cidade próxima a São Paulo, no Brasil, onde passa o resto de sua vida longe de família e amigos.¹⁴⁶

O nazista viveu em território brasileiro por pouco menos de 20 anos, adotando identidades falsas e sob o auxílio financeiro da família. No país, foi ajudado por um nazista fanático, o qual cedeu seus documentos para que Josef pudesse viver escondido de sua verdadeira personalidade.¹⁴⁷

Em 1979, no Brasil, os jornais locais vão ao êxtase, com a descoberta de que o alemão de nome Wolfgang Gerhard, cuja morte por afogamento ocorrera a seis anos atrás, se tratava do médico nazista mais procurado no mundo: Josef Mengele.¹⁴⁸

5.2 PAUL JOSEPH GOEBBELS

Joseph Goebbels foi um nome de impacto e influência na Alemanha nazista. Sua história no conflito diz respeito, em destaque, à sua atuação enquanto Ministro da Propaganda Nazista, responsável por significativa parcela da disseminação dos ideais hitleristas junto ao partido.

¹⁴⁴ Ibidem, p. 70.

¹⁴⁵ Ibidem, p. 71.

¹⁴⁶ HELAL, William. Como o corpo do médico nazista Josef Mengele foi descoberto no Brasil anos após sua morte. O Globo, 03 dez. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/12/como-o-corpo-do-medico-nazista-josef-mengele-foi-decoberto-no-brasil-anos-apos-sua-morte.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2024.

¹⁴⁷ Ibidem.

¹⁴⁸ Ibidem.

Julgar Goebbels significa possibilitar a responsabilização de um indivíduo pelos seus atos em meio a colaboração com o regime nazista na Alemanha. Por isso, este Tribunal busca avaliar a culpabilização ou não dos envolvidos no regime nazista. De tal modo, para que o réu possa ser julgado, é essencial que se faça uma apresentação fática acerca de sua vida e do contexto em que estava inserido.

5.2.1 JUVENTUDE

Nascido em 29 de outubro de 1897, na cidade de Rheydt, na Alemanha, Paul Joseph Goebbels teve uma infância humilde. Filho de Fritz Goebbels, trabalhador em uma fábrica de velas, e Katharina Odenhausen, trabalhadora rural, o menino era o quarto dos seis filhos do casal.¹⁴⁹

O início da vida de Goebbels foi marcada por diversos desafios, como questões de saúde, a exemplo de um problema no pé, razão pela qual precisou passar por uma cirurgia, esta que não conseguiu sanar por completo tal enfermidade - fazendo com que uma perna se tornasse maior que a outra e sua locomoção restasse prejudicada. Além disso, Joseph lidava com distúrbios metabólicos.¹⁵⁰

As dificuldades vivenciadas em sua infância, as quais fizeram com que, por muitas vezes, o jovem precisasse ficar recluso, resultaram no surgimento de um forte interesse de Goebbels pela literatura da época, mesmo que ainda muito jovem. Em seu tempo livre o rapaz buscava ler os mais diversos livros, levando-o a desenvolver um considerável arcabouço, além de demasiado conhecimento a respeito de literatura, gramática e comunicação.¹⁵¹

Tais questões fizeram com que o futuro Ministro da Propaganda Nazista fosse um aluno dedicado, que, após a conclusão do Ensino Médio, ingressou na Universidade de Bohn, uma vez que foi impedido de alistar-se na Primeira Guerra Mundial em decorrência de suas limitações físicas - resultado das adversidades vivenciadas na infância.¹⁵²

Ao ingressar na faculdade, tinha o sonho de cursar medicina, porém decidiu cursar Alemão e História. Entretanto, em contrapartida à toda dedicação e histórico impecáveis que ele tinha como bagagem de sua trajetória escolar, em sua graduação, Goebbels, por poucas

¹⁴⁹ LONGERICH. Peter. Joseph Goebbels: uma biografia. Objetiva; 1ª edição. P. 24

¹⁵⁰ Ibidem, p. 25.

¹⁵¹ Ibidem, p. 25.

¹⁵² Ibidem, p. 30

vezes frequentava a faculdade, visto que, estaria em busca de experiências - as quais por vezes haviam sido limitadas em sua infância.¹⁵³

Mesmo após as conturbações vivenciadas na graduação, em meados de 1921 tornou-se doutor em literatura romântica, debruçando-se na carreira de escritor. Todavia, tal empenho restou frustrado, uma vez que, após o fim da Primeira Guerra Mundial, adotou postura, para muitos, era considerada radical.¹⁵⁴

Ressalte-se que, enquanto ainda estava na graduação, entre os anos de 1919 e 1920, passou um período em Munique, onde o pensamento extremista alemão era demasiadamente estruturado. Diante disso, acredita-se que no referido período, o pensamento radical de Goebbels foi fortificado, principalmente após encontrar grande identificação com o Partido Nazista - o qual estaria em ascensão na época.¹⁵⁵

Em razão das dificuldades financeiras enfrentadas, mesmo fugindo de sua formação e metas pessoais, em 1923 Joseph ingressou como funcionário de um Banco Central na cidade de Colônia, emprego este que detestava, cogitando por muitas vezes retornar à casa de seus pais em Rheydt. Todavia, durante o tempo livre, buscava se aprofundar cada vez mais nos pilares do Partido Nazista.¹⁵⁶

Ainda nesta época, vivia um relacionamento com Else, jovem professora primária. A relação era conturbada, em razão dos problemas, principalmente os de cunho financeiro, vivenciados pelo comunicador. Frente às inúmeras questões e frustrações que precisava lidar, Goebbels passou a escrever um diário pessoal, desenvolvendo sua grande paixão pela escrita e lidando da melhor maneira possível, tendo em vista seus sentimentos atordoados.¹⁵⁷

Porém, simultaneamente às mais adversas experiências vividas por Goebbels, ele buscava acalento nos ideais propostos pelo Partido Nazista, tendo em vista sua fiel crença de que este seria o responsável por grande mudança no país, principalmente após os danos deixados pela Primeira Guerra Mundial.¹⁵⁸

5.2.2 INGRESSO NO PARTIDO NAZISTA

¹⁵³ Ibidem, p. 31

¹⁵⁴ Ibidem, p. 45

¹⁵⁵ Ibidem, p. 28

¹⁵⁶ Ibidem, p. 50

¹⁵⁷ LONGERICH. Peter. Joseph Goebbels: uma biografia. Objetiva; 1ª edição.P. 66

¹⁵⁸ Ibidem, p. 68

Em 1924, após ser demitido do emprego no banco e retornar à casa de seus pais em Reydht - levando em consideração sua grande identificação com a linha de pensamento do Partido Nazista - Paul Joseph Goebbels ingressou na campanha de Adolf Hitler. Diante da grande empolgação do rapaz em ingressar em tal partido, foi grande responsável por desenvolver tais ideias em sua cidade natal, além de atuar veementemente na produção de artigos e discursos de promoção dos ideais nazistas.¹⁵⁹

Após a aproximação com o partido e maior contato com seus ideais, por questões raciais, o relacionamento de Else com Goebbels foi aos poucos, chegando ao fim. Entretanto, em contrapartida àquilo que vinha vivenciando em sua intimidade, o comunicador desenvolvia crescente identificação, dedicando-se cada vez mais às atividades que lhe foram designadas.¹⁶⁰

Sendo assim, como resultado de sua grande capacidade de comunicação, ainda em 1924 Goebbels foi convidado pessoalmente por Hitler para discursar em Munique, cidade em que o pensamento nazista já estaria devidamente disseminado. O emblemático discurso de Joseph visava difundir cada vez mais os princípios basilares do referido partido.¹⁶¹

Com sua escrita assertiva e excelente capacidade de comunicação, Joseph recebeu simbólica nomeação ainda ao longo da campanha eleitoral de Adolf Hitler: foi eleito diretor de importante jornal da época, o *Völkische Freiheit* (em português, “Liberdade Nacional”). Diante disso, devido a sua formação e afeição pela escrita, o comunicador utilizava o espaço enquanto diretor para publicar seus próprios textos no jornal - que estava em crescente popularidade.¹⁶²

Satisfeito com o trabalho desempenhado por Goebbels, em 1926, Hitler o convidou para assumir o controle do Partido Nazista em Berlim, capital da Alemanha, o que estreitou os laços e gerou uma relação de confiança entre os dois. Além disso, em 1928, Joseph ganhou ainda mais espaço no partido, sendo eleito deputado *Reichstag*¹⁶³ e iniciando sua participação emblemática enquanto membro.¹⁶⁴

5.2.3 CARREIRA POLÍTICA: MINISTRO DA PROPAGANDA NAZISTA

Em 1930, Goebbels tornou-se efetivamente responsável pela propaganda do mercado nazista, ganhando cada vez mais notoriedade na sua carreira política e, conseqüentemente,

¹⁵⁹ Ibidem, p. 93

¹⁶⁰ Ibidem, p. 93

¹⁶¹ Ibidem, p. 92

¹⁶² Ibidem, p. 77

¹⁶³ Câmara Baixa do Parlamento da República de Weimar, equivalente a nossa Câmara dos Deputados.

¹⁶⁴ LONGERICH. Peter. Joseph Goebbels: uma biografia. Objetiva; 1ª edição. P. 142

trazendo mais relevância para essa linha de pensamento. Ressalta-se, ainda, que nesse período, por via do significativo trabalho desempenhado pelo propagandista, uma considerável massa da população alemã desenvolveu identificação com o partido nazista - o qual cada vez mais dominava o cenário político da época.¹⁶⁵

Paralelamente a tamanhas conquistas em sua vida profissional, esta que após tantos desafios estaria tomando os rumos desejados pelo comunicador, sua vida amorosa também caminhava de maneira satisfatória. A relação com Magda Quandt, uma viúva com filha de casamento anterior, estava cada vez mais forte e estruturada. Sendo assim, casaram-se em 1931, relacionamento este que foi duradouro e gerou como fruto seis filhos, sendo eles: Helga, Hilde, Helmut, Holde, Hedda e Heide.¹⁶⁶

Com isso, além de fazer com que o pensamento nazista prosperasse, Paul contribuiu para a popularização do antissemitismo no país, este que cada vez mais acreditava e defendia a busca por uma “raça pura”. Com isso, faz-se importante mencionar que ele usou o presente pensamento para trazer maior número de apoiadores ao Partido Nazista, visto que grande parte do povo alemão, principalmente aqueles que viveciaram a Primeira Guerra Mundial, tornaram-se nacionalistas.¹⁶⁷

Dessa forma, com influência da notável revolução promovida na propaganda da época por um dos mais importantes comunicadores da história, em 1933, Hitler ascendeu ao poder representando o Partido Nazista e Paul Joseph Goebbels fora promovido a Ministro da Propaganda Nazista. Evidencia-se, mais uma vez, a importante revolução cultural promovida por Goebbels na Alemanha na década de 30.¹⁶⁸

A fim de tornar a revolução cultural mais presente no país, o então Ministro propagava a melhor imagem possível do pensamento nazista, que estaria revolucionando a realidade da época. Dessa forma, Goebbels pensava em maneiras eficazes de atingir os mais variados públicos, implantando a propaganda de maneira estratégica - a partir de propagandas visuais em larga escala e controle dos bens culturais que chegavam até a Alemanha.¹⁶⁹

Com isso, o país passou por um período de censura, tendo em vista a popularização do partido e a significativa propagação e busca por uma raça considerada pura, a qual não poderia

¹⁶⁵ LONGERICH, Peter. Joseh Goebbels: uma biografia. Objetiva; 1ª edição. 3. O maior sacrifício é trabalhar o espírito, p. 161

¹⁶⁶ Ibidem, p. 214

¹⁶⁷ Ibidem, p. 148

¹⁶⁸ Ibidem, p. 279

¹⁶⁹ Ibidem, p. 279

contar com qualquer diferença, seja ela de caráter religioso, étnico ou cultural. Um grande exemplo disso, foi a intolerância ao povo judeu, popularmente conhecida e debatida.¹⁷⁰

Diante disso, foi criado por Goebbels a Câmara de Cultura da Alemanha Nazista, coordenada pessoalmente pelo eminente comunicador, com a finalidade de ter controle e ciência de todas as atividades culturais que estariam acontecendo no país.¹⁷¹

Ainda no papel de ministro, foi responsável pela releitura de grandes sucessos de Hollywood voltados para realidade do país, ressaltando os feitos do partido nazista, e intensificando o antissemitismo - um exemplo de tais produções é “O Triunfo da Vontade”.¹⁷² Vale ressaltar que a produção dos filmes perdurou mesmo após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939.¹⁷³

5.2.4 ATUAÇÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Com a eclosão da Guerra, Goebbels e Hitler possuíam posicionamentos diferentes dentro do partido nazista. Questões como liderança, princípios basilares e burocracias, as quais precisariam estar perfeitamente definidas com o início de mais uma Guerra Mundial, seguiram estremecidas. Nada obstante, as vontades e posicionamentos de Hitler prosperaram, guiando a base do pensamento partidário da época.¹⁷⁴

Sendo assim, Goebbels, a fim de reconquistar a confiança de Adolf Hitler - após período conturbado no relacionamento entre símbolos do nazismo - intensificou as propagandas, tornando-as mais recorrentes e radicais, principalmente no que diz respeito ao antissemitismo.¹⁷⁵

Um exemplo de uma das mais polêmicas publicidades promovidas por Goebbels no período foi um lançamento cinematográfico em 1940, já ao longo da Guerra. “Eterno Judeu”, filme que focava nos supostos benefícios do estabelecimento de uma “raça pura”, foi um grande sucesso da época, visto que o pensamento propagado estaria em evidência para o povo alemão.¹⁷⁶

¹⁷⁰ Ibidem, p. 310

¹⁷¹ Ibidem, p. 309

¹⁷² Filme alemão de gênero documentário dirigido pela cineasta Leni Riefenstahl., o qual retrata o 6.º Congresso do Partido Nazista, realizado no ano de 1934 na cidade de Nuremberg e que contou com a presença de mais de 30.000 simpatizantes do Nazismo.

¹⁷³ Ibidem, p. 310

¹⁷⁴ Joseph Goebbels: papel no nazismo e 2a Guerra. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/joseph-goebbels.htm>

¹⁷⁵ LONGERICH, Peter. Joseph Goebbels: uma biografia. Objetiva; 1ª edição. P. 624

¹⁷⁶ Ibidem, p. 468

Goebbels obteve sucesso no seu objetivo: além de reconquistar a confiança de Hitler, sua influência dentro do governo nazista se tornou maior do que nunca. Sendo assim, o Ministro pôde agir como bem entendesse, adquirindo algo que sempre desejou: poder e estabelecimento de seus interesses pessoais e profissionais.¹⁷⁷

Como já previamente destrinchado, as estratégias usadas por Goebbels foram responsáveis por revolucionar a propaganda, através da manipulação de massas. O Ministro explorava diversos meios de comunicação para atingir a mensagem e o público desejados, não preocupando-se em evitar propagar informações falsas, caso necessário.¹⁷⁸

Emblemático exemplo da manipulação de massas realizada por ele foi em relação aos campos de concentração nazistas - importante símbolo de crueldade ao longo da Segunda Guerra Mundial.¹⁷⁹

Para alcançar o objetivo traçado pelo partido de Hitler, Goebbels tratou os ambientes que foram palco das condutas nazistas como agradáveis locais para refúgio daqueles que estavam sendo exterminados e perseguidos pelo antissemitismo - deixando incontáveis vítimas. Evidenciando uma das principais estratégias usadas por ele, a impiedosa manipulação.¹⁸⁰

Logo, a propaganda de Goebbels foi utilizada na mobilização da população alemã para a Guerra. Promovendo campanhas publicitárias que glorificavam a luta pela expansão territorial e a superioridade racial, Joseph conseguiu manter o apoio popular ao regime durante o conflito mundial, mesmo diante das dificuldades e perdas crescentes enfrentadas pela Alemanha.¹⁸¹

No entanto, à medida que a Guerra se arrastava e as forças Aliadas avançavam sobre o território alemão, a máquina de propaganda de Goebbels começou a mostrar sinais de desgaste. Embora continuasse a tentar manter a moral do povo alemão com discursos inflamados e promessas de vitória iminente, a realidade do colapso do Terceiro Reich tornava-se cada vez mais evidente.¹⁸²

Todavia, a derrota em nenhum momento foi empecilho para que o sentimento revanchista do comunicador fosse minimizado. Até o final da guerra, essa que levou a mais uma derrota da Alemanha, ele acreditava fielmente na força do nazismo e como as propagandas

¹⁷⁷ Ibidem, p. 468

¹⁷⁸ Ibidem, p. 468

¹⁷⁹ Ibidem, p. 610

¹⁸⁰ Ibidem, p. 610

¹⁸¹ Ibidem, p. 468

¹⁸² Ibidem, p. 723

produzidas garantiriam que as massas continuassem a ser manipuladas - resultando na manutenção dos princípios nazistas na sociedade.¹⁸³

Entretanto, isso não aconteceu. Com a derrota da Alemanha em 1945, marcando o fim da supremacia nazista, Hitler nomeou Goebbels como o futuro Chanceler antes de cometer suicídio, atitude esta que evidenciava tamanha devoção do comunicador pelo partido e, principalmente, por seu líder.¹⁸⁴

5.2.5 RELAÇÃO COM HITLER

A relação entre Adolf Hitler e Joseph Goebbels foi uma das parcerias mais significativas e controversas do regime nazista. Ao longo dos anos, a referida relação evoluiu de uma admiração unilateral para uma constante colaboração, esta que mudaria os rumos da história mundial, na implementação da propaganda nazista e na disseminação da ideologia do partido em toda Alemanha.¹⁸⁵

No entanto, essa relação também foi marcada por rivalidades internas, tensões e momentos de desconfiança, tendo em vista tamanha proximidade e o contexto histórico da época.¹⁸⁶

Com a ascensão de Adolf ao poder em 1933, foi dado início a uma era de transformação radical na Alemanha. Com o Partido Nazista no controle do governo, Hitler implementou uma série de políticas destinadas a consolidar seu poder e promover a visão de uma Alemanha nazista. Neste cenário, assim como citado acima, a propaganda desempenhou um papel fundamental no contato com as massas e na disseminação da ideologia.¹⁸⁷

Joseph Goebbels emergiu como Ministro da Propaganda Nazista, pessoalmente nomeado pelo líder partidário. Sendo assim, ao ocupar este cargo ele controlava todos os aspectos da mídia e da cultura, moldando a percepção pública a respeito do pensamento nazista - papel esse que evidenciava a relação de confiança entre os símbolos do período supracitado.¹⁸⁸

Logo, visando cultivar a confiança e admiração que vinha conquistando, o comunicador - por via de uma combinação de técnicas publicitárias - conseguiu mobilizar apoio

¹⁸³ Ibidem, p. 723

¹⁸⁴ ANTÓN, J. O suicídio de Hitler e os 75 anos do tiro mais importante da Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-04-30/o-suicidio-de-hitler-e-os-75-anos-do-tiro-mais-importante-da-segunda-guerra-mundial.html>. Acesso em 14 de mar de 2024.

¹⁸⁵ LONGERICH, Peter. Joseph Goebbels: uma biografia. Objetiva; 1ª edição. P. 64

¹⁸⁶ Ibidem, p. 119

¹⁸⁷ Ibidem, p. 119

¹⁸⁸ Ibidem, p. 142

popular para o regime e consolidar o poder de Hitler, tornando pública sua visão a respeito da liderança desempenhada por ele.¹⁸⁹

Diante do narrado, é válido ressaltar que a admiração mútua foi fundamental para a ascensão de Goebbels ao poder dentro do partido nazista e seu eventual papel como Ministro da Propaganda.¹⁹⁰

No entanto, à medida que o tempo passava e o regime nacionalista e revanchista consolidava-se, tensões entre Hitler e Goebbels eclodiram. Embora Goebbels fosse leal a Hitler e compartilhasse sua visão de uma Alemanha nazista, o então doutor em história e literatura também tinha ambições pessoais.¹⁹¹

Nessa perspectiva, ao longo dos anos de Guerra, a relação entre Hitler e Goebbels foi testada por uma série de desafios internos. Divergências sobre estratégias de propaganda e a gestão da mídia e, mais tarde, preocupações sobre o declínio da moral do povo alemão - à medida que a guerra se arrastava - foram fatores cruciais para as faíscas entre eles.¹⁹²

Um dos momentos mais tensos na relação entre Hitler e Goebbels ocorreu durante os últimos dias do regime nazista, quando Berlim foi cercada pelas forças Aliadas e a derrota se tornou inevitável. Hitler se recusava a aceitar a rendição e insistia em lutar até o fim, já Goebbels começou a questionar a viabilidade dessa estratégia e expressou preocupações sobre o destino do povo alemão, deixando-se levar pela emoção e contrariando o pensamento hitlerista.¹⁹³

Assim, é claro que a relação entre Adolf Hitler e Joseph Goebbels foi uma das parcerias mais complexas e polêmicas do regime nazista. Ela foi marcada por admiração, rivalidade e desconfiança. Acredita-se, que essa refletia as tensões e contradições internas do regime nazista, que eventualmente culminaram no colapso do Terceiro Reich e na queda de Hitler e de seus seguidores.¹⁹⁴

Porém, é impressionante ressaltar que a admiração de Goebbels pelo líder do partido nazista mostrou-se inabalável ao longo de todos os anos de convivência. O comunicador em todo momento evidenciou que enxergava em Hitler o maior símbolo vivo de transformação e

¹⁸⁹ Ibidem p. 120

¹⁹⁰ Ibidem p. 120

¹⁹¹ Ibidem p.120

¹⁹² Joseph Goebbels: papel no nazismo e 2a Guerra. História do Mundo. Disponível em:

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/joseph-goebbels.htm>. Acesso em 14 de mar de 2024.

¹⁹³ Ibidem

¹⁹⁴ LONGERICH, Peter. **Joseph Goebbels: uma biografia**. Objetiva; 1ª edição. P. 856

inteligência. Tamanha admiração e fanatismo tornou a relação polêmica, mas, com certeza, também a marcou como uma das mais importantes da época.¹⁹⁵

5.2.6 MORTE

A nomeação de Joseph Goebbels como Chanceler do Reich em 30 de abril de 1945, já devidamente destrinchada nos tópicos acima, não foi apenas o último ato de regime nazista, mas também o início de um marcante e libertador período na História Mundial.¹⁹⁶

À medida que as forças soviéticas cercavam Berlim e os Aliados avançavam, a atmosfera dentro do bunker - local onde as principais figuras do nazismo alemão se concentravam - era de grande resignação e decepção.¹⁹⁷

Para Goebbels, o fiel propagandista de Hitler, a derrota era inconcebível, visto que seu fanatismo pela referida ideologia era tão profundo e antigo que ele não conseguia conviver em um mundo onde a Alemanha não triunfasse e os princípios basilares do nazismo não guiassem a população alemã.¹⁹⁸

Diante da situação de desespero e ausência de perspectiva de futuro promissor após a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, Goebbels e sua então esposa, Magda, decidiram que preferiam a morte em vez da rendição, e não estavam dispostos a enfrentá-la sozinhos.¹⁹⁹

Visando não deixar seus filhos em uma realidade que consideravam totalmente desesperançosa, eles decidiram que suas seis crianças também deveriam morrer. Sendo assim, após a tomada de decisão, o bunker tornou-se palco de um cenário melancólico. Os Goebbels, sem pensar duas vezes, administraram veneno aos seus próprios filhos.²⁰⁰

No que se diz respeito ao suicídio cometido pelo casal, alguns detalhes sobre os últimos momentos são sombrios e incertos. Relatos sugerem que Goebbels atirou em sua esposa antes de cometer suicídio, enquanto outros indicam que ambos ingeriram o veneno juntos. De qualquer forma, o resultado foi o mesmo: o fim trágico de uma família e de um regime autoritário.²⁰¹

¹⁹⁵ Ibidem, p. 856

¹⁹⁶ Ibidem, p. 857

¹⁹⁷ Ibidem, p. 878

¹⁹⁸ Ibidem, p. 878

¹⁹⁹ Ibidem, p. 878

²⁰⁰ Ibidem, p. 878

²⁰¹ Ibidem, p.878

Enquanto o mundo recuperava-se das inúmeras consequências geradas pela Guerra, o bunker presenciou uma tragédia íntima e pessoal. Os corpos dos Goebbels e de seus filhos, agora silenciosos testemunhos de uma ideologia admirada até o último segundo e de imensurável apreciação por um líder, foram encontrados entre os destroços do autoritarismo que eles mesmos ajudaram a construir e manter.²⁰²

A morte da família Goebbels marcou um dos capítulos mais emblemáticos da história do nazismo, um testemunho do extremo alcance do fanatismo ideológico e das consequências do conflito. Enquanto diversas pessoas aprendiam a viver em um mundo sem o conflito minimamente superado, a tragédia da família Goebbels permanecia como importante símbolo do que foi vivido ao longo dos seis anos de Guerra.²⁰³

Por fim, é importante ressaltar que o Ministro entrou para a história como um dos principais articuladores do regime nazista e um dos maiores propagandistas de todos os tempos, deixando a emblemática frase como uma forte recordação de sua atuação ao longo de muitos anos: “Uma mentira contada várias vezes se torna verdade”.²⁰⁴

²⁰² Ibidem, p. 878

²⁰³ Ibidem, p. 878

²⁰⁴ Ibidem, p. 879

6 CONCLUSÃO

Por fim, mediante a leitura deste Guia de Estudos, foi possível delinear os fatos históricos e as conjunturas político-sociais responsáveis pela Segunda Guerra Mundial, a atuação do Partido Nazista e o Holocausto. Espera-se, a partir disso, que os delegados tenham compreendido o contexto de criação e funcionamento do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, seus órgãos e as pessoas que o compõem.

Nada obstante, através do detalhamento de informações sobre os Réus, é possível alavancar as pesquisas acerca de especificidades sobre o caso, de modo a enriquecer os debates no dia da simulação e aprofundar os argumentos que serão apresentados nos próprios documentos anteriores ao evento.

Ao simular o Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, as atuações desempenhadas pelos delegados e diretores deverão ser as mais verossímeis. Para tanto, no decorrer da simulação, serão desconsiderados os fatos ocorridos a partir de maio de 1945. Os juízes, os promotores e os advogados de defesa discutirão acerca das supostas violações aos direitos humanos, em busca de criar um precedente simbólico, a nível internacional, sobre a temática. Importa dizer, ainda, que todos os integrantes desempenharão suas funções em acordo com as regras do próprio tribunal, bem como a prática do Direito Internacional.

O conhecimento sobre o caso não deve se limitar ao presente guia, devendo os delegados tomarem o documento como base para irem além em suas pesquisas. Nessa perspectiva, este é um instrumento cujo objetivo é instigar e inspirar todos a se aprofundarem nos materiais relacionados, construindo um conhecimento independente, que não restará limitado aos ambientes da SOI, mas perpassará todos os âmbitos de suas vidas.

Espera-se que, a partir da experiência de simulação, se torne nítida a simbologia de dois julgamentos tão importantes para a história da humanidade - os quais, pelos motivos apresentados anteriormente, nunca tomaram espaço nas linhas escritas em Nuremberg. Por fim, objetiva-se, ainda, o reconhecimento da relevância do TMIN para a concretização dos mais diversos princípios penais internacionais e, principalmente, para a reparação dos direitos humanos ceifados após os eventos da Segunda Grande Guerra.

REFERÊNCIAS

ANTÓN, J. **O suicídio de Hitler e os 75 anos do tiro mais importante da Segunda Guerra Mundial.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-04-30/o-suicidio-de-hitler-e-os-75-anos-do-tiro-mais-importante-da-segunda-guerra-mundial.html>. Acesso em 14 de março de 2024.

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. **História: das cavernas ao terceiro milênio.** São Paulo: Moderna, 2012.

CARREAU, Dominique; BICHARA, Jahyr-Philippe. **Manual de Direito Internacional.** 3. ed. Paris: A. Pedone, 2021.

Centro de Comunicação Social do Exército. **"O Pacto Ribbentrop-Molotov - 23 de agosto de 1939."** Noticiário do Exército. Disponível em: <https://www2.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/> /asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/10362953. Acesso em: 21 de maio de 2024.

COGGIOLA, Osvaldo. **Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Consequências.** 1. ed. São. Paulo: Saraiva, 2015.

Como terminou a Segunda Guerra Mundial. National Geographic Brasil. Disponível em <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/03/como-terminou-a-segunda-guerra-mundial>. Acesso em 15 de mar de 2024.

Cruz Roja. Disponível em:

https://www.cruzroja.es/principal/documents/1750782/1852538/estatuto_del_tribunal_de_nuremberg.pdf/20090fa2-e5bf-447a-aa96-612403df2a66. Acesso em 14 de março de 2024;

Deutsche Welle. **Pacto entre Hitler e Stalin marca política europeia 80 anos depois.** DW.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pacto-entre-hitler-e-stalin-marca-pol%C3%ADtica-europeia-80-anos-depois/a-50131936>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

Devens, G. **O TRIBUNAL DE NUREMBERG:** marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX. Monografia (Bacharelado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. São José, 65. 2004.

FERNANDES, Cláudio. **Nazismo: o que foi, características, contexto.** História do Mundo.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/nazismo.htm>.

Acesso em: 22 maio 2024.

FERNANDES, Cláudio. **República de Weimar.** História do Mundo. Disponível em:

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/republica-weimar.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

GISELE DEVENS. **O tribunal de Nuremberg: marco nas relações jurídicas e políticas internacionais do século XX.** 2004. 4 p. Monografia — Universidade do Vale do Itajaí, [s. l.], 2004.

GONÇALVES, Joanisval Brito. **Tribunal de Nuremberg 1945-1946: A Gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional.** 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Renovar. p. 77.

GONÇALVES, Joanisval Brito. **Tribunal de Nuremberg 1945-1946: A Gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional.** 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Renovar. p. 126.

HELAL, William. **Como o corpo do médico nazista Josef Mengele foi descoberto no Brasil anos após sua morte.** O Globo, 03 dez. 2023. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/12/como-o-corpo-do-medico->

nazista-josef-mengele-foi-decoberto-no-brasil-anos-apos-sua-morte.ghtml. Acesso em: 10 mar. 2024.

HISTORY of the UN. United Nations. Disponível em <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/predecessor>. Acesso em 15 de mar de 2024.

Hitler discursando em campanha eleitoral. Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/index.php/content/pt-br/film/hitler-campaign-speech>. Acesso em 14 de março de 2024.

HUMANIDADES. **Segunda Guerra Mundial: história, dados e características.** Humanidades, 2024. Disponível em: <https://humanidades.com/br/segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 21 maio 2024.

Internacional. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 98, p. 573-579, 1 jan. 2003.

Joseph Goebbels: papel no nazismo e 2a Guerra. História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/joseph-goebbels.htm>. Acesso em 14 de mar de 2024.

LEVITSKY, Ziblatt D. S. How Democracies Die. Nova York: Crown Publishers, 2018.

LONGERICH, Peter. **Joseph Goebbels: uma biografia.** Objetiva; 1ª edição.

NAÇÕES Unidas relembram os mortos da Segunda Guerra Mundial. Nações Unidas Brasil, 2021. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/126610-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-lembram-os-mortos-da-segunda-guerra-mundial>. Acesso em 15 de mar de 2024.

O Tribunal de Nuremberg. Jusbrasil_ <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-tribunal-de-nuremberg/1240723927> Acesso em: 19 de março de 2024.

ONU. Carta das Nações Unidas. 1945. Disponível em:

<https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>. Acesso em 15 de mar de 2024.

PERRONE-MOISÉS, Cláudia. Antecedentes históricos do estabelecimento do Tribunal Penal_

POSNER, G. L.; WARE, J. Mengele: a história completa do anjo da morte. São Paulo : Editora Cultrix, 2019.

SAN Francisco Conference. United Nations. Disponível em <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/san-francisco-conference>. Acesso em 15 de mar de 2024.

SZKLARZ, Eduardo. Josef Mengele: o anjo da morte de Auschwitz. **Aventuras na história**, 27 jan. 2020. Disponível

em:<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-biografia-josef-mengele-anjo-da-morte-nazismo.phtml>. Acesso em: 17 mar. 2024.

THE San Francisco Conference. United Nations. Disponível em:

<https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un/san-francisco-conference>. Acesso em: 15 de mar de 2024.

Toda Matéria. **Segunda Guerra Mundial**. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/segunda-guerra-mundial/>. Acesso em 14 de março de 2024.

Tribunal de Nuremberg. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/tribunal-de-nuremberg.htm>. Acesso em 14 de março de 2024.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. *L'humanité comme sujet du droit international: nouvelles réflexions*. **Revista interdisciplinar de direito da Faculdade de Direito de Valença**, vol. 17, p. 31.

UNITED Nations Charter. United Nations. Disponível em <https://www.un.org/en/about-us/un-charter>. Acesso em 15 de mar de 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **A Frente Oriental: a Guerra da Alemanha Contra a União Soviética.** Holocaust Encyclopedia, 2024. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-soviet-union-and-the-eastern-front>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **A Primeira Guerra Mundial: Consequências. Enciclopédia do Holocausto.** Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-i-aftermath>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **As Leis de Nuremberg.** Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nuremberg-laws>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **Invasão da União Soviética, junho de 1941.** Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/invasion-of-the-soviet-union-june-1941>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **Segunda Guerra Mundial na Europa (artigo resumido).** Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-in-europe-abridged-article>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **Tribunal Militar Internacional em Nuremberg.** Holocaust Encyclopedia, <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/international-military-tribunal-at-nuremberg>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL. **Josef Mengele.** Enciclopédia do Holocausto, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/josef-mengele>. Acesso em: 08 mar. 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL. **Mein Kampf**. Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/mein-kampf>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

WEISS, Thomas G. The United Nations: before, during and after 1945. **International Affairs**, volume 91, novembro de 2015, págs. 1.221-1.235.